



Coordenadoria
do Curso de Letras



Universidade Federal
de São João del-Rei

LAYZA GUIMARÃES PAIXÃO OLIVEIRA

**CRENÇAS ESCATOLÓGICAS NOS DISCURSOS RELIGIOSOS À SALVAÇÃO DA
HUMANIDADE: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO**

São João del-Rei

2025

LAYZA GUIMARÃES PAIXÃO OLIVEIRA

**CRENÇAS ESCATOLÓGICAS NOS DISCURSOS RELIGIOSOS À SALVAÇÃO DA
HUMANIDADE: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Letras da
Universidade Federal de São João del-Rei,
como requisito parcial à obtenção do título de
Licenciada em Letras.

Ênfase: Estudos Linguísticos

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Márcio do
Carmo

São João del-Rei

2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) por permitir que tudo isso fosse possível.

Aos meus familiares, em especial aos meus pais e a minha irmã, pelo apoio incondicional e incentivo em todos os momentos.

Aos professores do Curso de Letras que, cada um a seu modo, contribuíram significativamente para minha formação acadêmica. Em especial, ao Professor Cláudio Márcio do Carmo, cuja orientação atenciosa e sua disposição em transmitir seu vasto conhecimento foram fundamentais para minha trajetória. Desde a Iniciação Científica (IC), sua dedicação em me guiar e incentivar foi fundamental para moldar minha trajetória acadêmica, inspirando-me a seguir em frente.

A equipe administrativa da UFSJ, que sempre esteve disponível para guiar e facilitar os processos necessários ao longo da minha trajetória acadêmica.

Aos meus amigos e aos meus colegas de curso, que estiveram ao meu lado durante todo o processo, contribuindo com ideias e momentos de descontração. Agradeço pela parceria e pelo apoio moral.

Por fim, agradeço a todos que me acompanham, a cada um, meu mais sincero reconhecimento e gratidão. Que cada palavra aqui escrita possa ecoar em vocês como uma lembrança dos que vivemos até aqui. Este trabalho é tão meu quanto de vocês, que me incentivaram e compartilharam essa jornada.

“Era pecado, sabia, mas não conseguia refrear o orgulho. Sem desmerecer Batista, identificava-se mais com Pedro, o guardião da eterna morada. Padre Graça abria as portas na Terra, para que o santo terminasse o serviço no céu.”

(Fernanda Torres)

RESUMO

Os sermões evangélicos, ao se entrelaçarem com as dinâmicas sociais e culturais contemporâneas, revelam a complexidade dos discursos religiosos em não apenas refletir crenças, mas também a sua potencialidade de construir significados de persuasão e identificação social, em busca de propagar a fé e de converter novos adeptos em um cenário global, principalmente a respeito de temáticas escatológicas. A pesquisa objetiva analisar três sermões orais de diferentes vertentes da religião evangélica (pentecostais clássicos, neoclássicos e neopentecostais), com foco nos significados potenciais construídos nas abordagens discursivas. Ao adotar um estudo qualitativo, explicativo e documental, baseado na abordagem Relacional-Dialética da Análise Crítica do Discurso (ACD) de Fairclough (2003), fundamentado na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) de Halliday e Matthiessen (2004), a pesquisa explora a potencialidade dos significados em induzir as crenças religiosas, no que diz respeito a ação, representação e identificação social. O *corpus* foi analisado por significado potencial, mediante as categorias analíticas referentes à intertextualidade, à interdiscursividade, às seleções lexicais e às modalidades. Nesse sentido, permitiu observar como as propriedades linguístico-discursivas dos sermões podem não só promover uma reflexão teológica, mas também induzir fatores emocionais e comportamentais, em consonância com as necessidades existenciais dos fiéis. Por fim, a pesquisa destaca a complexidade discursiva dos sermões evangélicos, evidenciando a diversidade de interpretações e a adaptação cultural para a construção de significados espirituais e sociais.

PALAVRAS-CHAVE: crenças escatológicas; sermões orais; Análise Crítica do Discurso (ACD); Linguística Sistêmico-Funcional (LSF).

ABSTRACT

Evangelical sermons, when intertwined with contemporary social and cultural dynamics, reveal the complexity of religious discourses in not only reflecting beliefs but also in their potential to construct meanings of persuasion and social identification, in the pursuit of spreading faith and converting new followers in a global context, particularly concerning eschatological themes. The research aims to analyze three oral sermons from different branches of the evangelical religion (classical Pentecostals, neoclassicals, and neopentecostals), focusing on the potential meanings constructed in their discursive approaches. Adopting a qualitative, explanatory, and documentary study based on the Relational-Dialectical approach of Critical Discourse Analysis (CDA) by Fairclough (2003), and grounded in the Systemic-Functional Linguistics (SFL) framework by Halliday and Matthiessen (2004), the research explores the potential of meanings to induce religious beliefs, regarding action, representation, and social identification. The corpus was analyzed for potential meaning through analytical categories related to intertextuality, interdiscursivity, lexical selections, and modalities. In this way, it allowed the observation of how the linguistic-discursive properties of the sermons can promote not only theological reflection but also induce emotional and behavioral factors, in alignment with the existential needs of the faithful. Finally, the research highlights the discursive complexity of evangelical sermons, emphasizing the diversity of interpretations and cultural adaptation for the construction of spiritual and social meanings.

KEYWORDS: eschatological beliefs; oral sermons; Critical Discourse Analysis (CDA); Systemic-Functional Linguistics (SFL).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 - Igrejas protestantes no Brasil	21
Quadro 1 - Representação das vozes nos sermões evangélicos	29
Quadro 2 - Estratégias discursivas nos sermões evangélicos	31
Quadro 3 - Modalidades nos sermões evangélicos	39
Quadro 4 - Sinais frequentes de transcrição	55

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO: a integração da ACD e LSF na construção dos significados discursivos.....	12
3. METODOLOGIA: abordagem Relacional-Dialética na ACD e LSF	15
3.1 Critérios e seleção do <i>corpus</i>	15
3.2 Procedimentos metodológicos.....	17
4. ANÁLISE DO <i>CORPUS</i>	19
4.1 Uma abordagem situada sobre as Igrejas Pentecostais Clássicas, Pentecostais Neoclássicas e Neopentecostais.....	19
4.2 Procedimentos de análise.....	25
4.3 O significado acional nas vozes dos sermões evangélicos.....	26
4.4 O significado representacional nos sermões evangélicos	31
4.4.1 <i>A construção do significado representacional no sermão pentecostal clássico</i>	33
4.4.2 <i>A construção do significado representacional no sermão pentecostal neoclássico</i>	35
4.4.3 <i>A construção do significado representacional no sermão neopentecostal</i>	36
4.5 O significado identificacional nos sermões evangélicos.....	38
4.5.1 <i>O significado identificacional nos sermões pentecostais clássicos</i> .	39
4.5.2 <i>O significado identificacional nos sermões pentecostais neoclássicos</i>	43
4.5.3 <i>O significado identificacional nos sermões neopentecostais</i>	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS.....	49
ANEXO	52

INTRODUÇÃO

Desde o legado da metafísica existencialista, a existência humana se torna central na compreensão do ser. Segundo Carvalho (2022), a essência do ser é moldada pelas vivências e decisões tomadas a partir da autonomia moral e existencial, configurando-se como uma construção da liberdade humana. Sartre (1983) argumentava que essa liberdade estabelecia uma ruptura e atuava como um fundamento de transcendência, uma vez que permitia a projeção do que ainda não era. No entanto, essa liberdade também pode gerar angústia, um sentimento intrínseco à experiência humana, ao confrontar-nos com a vastidão do desconhecido.

A constante reflexão sobre o futuro e as incertezas da existência revela profundamente a condição humana. Presos no dilema entre esperança e medo, cada questionamento se torna um eco que ressoa na busca incessante pela compreensão. No contexto teológico, a escatologia emerge como um campo de estudo relevante sobre as incertezas existenciais. Ao mesmo tempo que propõe uma investigação das doutrinas de fim dos tempos, oferece uma lente pertinente para o entendimento da condição humana e suas inquietações diante do desconhecido.

Em um cenário religioso, especialmente entre os adeptos do cristianismo, a temática de fim dos tempos está estritamente interligada com as escrituras sagradas e às suas implicações. Segundo Carmo (2011), cabe ressaltar que a Bíblia, acima de qualquer questão, é considerada como um livro sagrado e seus escritos transpassam todas as igrejas cristãs como revelação da palavra de Deus, porém existem muitas divergências sobre os seus textos. Dentre os aspectos que envolvem as transgressões das escrituras bíblicas, a pluralidade de interpretações está diretamente relacionada à forma como a temática de fim dos tempos é moldada por textos e perspectivas altamente simbólicas. Assim, cada vertente cristã adapta e constrói suas explicações sobre o fim do mundo a partir do seu próprio prisma bíblico. Nesse sentido, ao se tratar de uma mesma religião, pode-se encontrar, por exemplo, a crença de que apenas os escolhidos que professam verdadeiramente a fé serão salvos por Deus no dia do julgamento final e conduzidos a um paraíso; ou que, em outra perspectiva, todos os adeptos de determinada religião serão salvos.

Termos como "Grande Tribulação", "Apocalipse" e "Juízo Final", inseridos em determinadas crenças, evocam e provocam medos e incertezas. Em obras como "A Divina Comédia" de Dante Alighieri (1979), a representação do medo por meio da dualidade entre salvação e condenação é evidente, fator que reforça a noção de que

o amparo está diretamente vinculado à fé cristã. Essa busca por discernir entre o certo e o errado emerge em um contexto onde a religião oferece respostas para a angústia diante da finitude, ao fornecer um sentido de propósito e esperança, mediada pela capacidade de estabelecer normas morais que orientam o comportamento humano diante das incertezas sobre o futuro.

A recorrência de eventos inesperados, como a pandemia global e o derretimento das geleiras, por exemplo, intensificou drasticamente as reflexões sobre o fim dos tempos. Esse cenário fomentou o compartilhamento de mensagens que misturam esperança e conversão espiritual, além de temores apocalípticos. Nesse contexto, o carnaval de Salvador do ano passado se destacou como um exemplo emblemático que foi recorrentemente divulgado nas redes sociais. Durante um show da cantora e compositora Ivete Sangalo, a cantora Baby do Brasil intervém com uma fala religiosa sobre a iminência do apocalipse, afirmando: "Todos atentos, porque nós entramos em apocalipse. O arrebatamento tem tudo para acontecer entre cinco e dez anos. Procure o Senhor, enquanto é possível achar" (Band, 2024). Adicionalmente, as crises políticas e sociais, junto às manifestações de violência, contribuíram para o clima de apreensão sobre o final dos tempos. Essas situações acentuaram a busca por respostas no cenário religioso, levando líderes e comunidades a utilizarem esses eventos como um chamado à reflexão sobre a vida, a morte e o propósito existencial.

Nos meios digitais, esse fenômeno tem crescido e se popularizado, com a disseminação de interpretações escatológicas, recontextualizadas, que tem atraído tanto crentes quanto céticos, os quais buscam entender a realidade através de histórias de salvação. Segundo Raoul Girardet (1987), esses mitos oferecem múltiplas interpretações, discutidas por grupos que se identificam com diferentes doutrinas, refletindo as experiências individuais de cada leitor e sua relação com os textos sagrados. Essa dinâmica reflete uma busca coletiva por sentido e pertencimento em tempos de incerteza.

Diante desse cenário, uma pesquisa sobre os discursos religiosos acerca do fim dos tempos nas mídias sociais revela um fenômeno que impacta a vivência cotidiana de muitas pessoas. Esses discursos, especialmente em períodos de desastres globais, alertam tanto para a possibilidade de condenação quanto de salvação da vida humana, fundamentando-se em textos sagrados, mediados por instituições religiosas. Desse modo, a intersecção entre religião, poder e linguagem

abre espaço para um diálogo de análise linguística, permitindo examinar como essas narrativas moldam os comportamentos e os sentimentos sociais.

Em um mundo globalizado e midiático, as diferentes interpretações dos textos religiosos geram efeitos sociais significativos, influenciando na dinâmica histórica, política e cultural da sociedade. Assim, os discursos religiosos não apenas refletem crenças, mas também podem construir significados de persuasão e identificação social, buscando a propagação da fé e a conversão de novos adeptos.

O ponto de partida em questão trata-se de identificar, nos textos religiosos, os instrumentos intertextuais e interdiscursivos que constituem as estratégias de propriedades linguístico-discursivas relacionados à temática de fim dos tempos e salvação. Sob a abordagem da Análise Crítica do Discurso (ACD) em diálogo com a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), o objetivo geral da pesquisa é: analisar três sermões orais, disponíveis na mídia, oriundos da religião evangélica, tendo como enfoque significados potenciais, provenientes das abordagens discursivas adotadas pelos pentecostais clássicos, pentecostais neoclássicos e neopentecostais. Como objetivos específicos temos: (1) evidenciar a complexidade do gênero, em relação às particularidades e nuances das abordagens utilizadas sobre o fim dos tempos; (2) descrever e discutir as propriedades linguístico-discursivas dos textos e os pontos tangentes para as dualidades de fim dos tempos e salvação e (3) explorar os limites que ponderam a articulação de diferentes textos e sua contribuição para a construção de múltiplos significados potenciais.

Para isso, é importante ressaltar que a pretensão é realizar um estudo qualitativo e documental, baseado na abordagem Relacional-Dialética da ACD de Fairclough (2003) e na LSF de Halliday e Matthiessen (2004), partindo de três sermões orais sobre o "fim dos tempos", provenientes de diferentes tradições pentecostais. A investigação tem como ponto central o uso linguístico desses textos, com ênfase na construção e negociação dos significados, abordando a propagação dos discursos religiosos e sua possível influência.

No que diz respeito à organização das reflexões, num primeiro momento, discorreremos sobre o cenário situacional do movimento pentecostal no Brasil e seus aspectos histórico-sociais que permeiam o uso linguístico na materialidade dos sermões orais. Posteriormente, fazemos uma explanação sobre os procedimentos de análise que envolvem os significados acionais, representacionais e identificacionais dos objetos de estudo. Por fim, com base na intertextualidade, na interdiscursividade,

nas seleções lexicais e nas modalidades, propomos um estudo dos sermões e as suas potencialidades em produzir e projetar ações, realidades sociais e identidades, especialmente no contexto das crenças escatológicas e das interpretações das escrituras sagradas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO: a integração da ACD e LSF na construção dos significados discursivos

Nesta seção, a discussão permeia as bases teóricas e metodológicas da pesquisa, com enfoque na ACD de Fairclough (2003) e a sua relação com a LSF de Halliday e Matthiessen (2004). Em um âmbito geral, a ACD propõe a investigação de como os textos, contextualmente situados, fazem uso da linguagem com pretensão de construir e negociar os significados, o poder e as identidades. Dentro dessa concepção, o texto atua no papel de evento discursivo, com a potencialidade de propagar formas de induzir, legitimar e contestar os discursos veiculados.

De acordo com Resende (2006), os estudos funcionalistas abrem seu espaço de investigação ao analisar as funções sociais que interagem dentro de um sistema linguístico no uso da língua. Nesse sentido, sob a vertente da LSF, Halliday (1978) identifica três metafunções que se inter-relacionam e constituem uma multifuncionalidade linguística. A metafunção ideacional é relacionada à representação, a metafunção interpessoal aborda questões de interação social e, por fim, a metafunção textual trata da organização, da estrutura e do contexto.

Partindo da perspectiva de significados advindos do uso da língua, Fairclough (2003) propõe a articulação das metafunções da LSF de Halliday (1978) com os conceitos de gênero, discurso e estilo, os quais estabelecem uma relação dialética e produzem, respectivamente, os significados acionais (relacionados aos modos de (inter) ação), os significados representacionais (associados às formas de representar o mundo) e os significados identificacionais (voltados às maneiras de construção e negociação de identidades no discurso).

Dessa forma, a ACD oferece uma abordagem que trabalha com as categorias analíticas dos significados das materialidades textuais e como elas podem ser moldadas no contexto e situação social. Os gêneros, nesse sentido, podem ser definidos como práticas sociais articuladas que incluem mudanças nas formas de ação e interação, ou seja, transformações que ocorrem pelas recombinações de gêneros preexistentes (Ramalho; Resende, 2022, p.62).

O **significado acional**, por meio dos gêneros, é analisado como um mecanismo articulatório de regras de controle do uso e das ordens sociais, tratando-se de uma face regulatória do discurso (Ramalho; Resende, 2022, p.64). Nesse sentido, o viés da intertextualidade se relaciona com as formas de ação discursiva nas práticas sociais. Ao retomar a dialogicidade da linguagem e sua polifonia, a intertextualidade atua na combinação da voz do falante enunciativo com as outras vozes articuladas (Ramalho; Resende, 2022, p.65). Fairclough (2003, p.39) ampliou esse conceito ao tratá-lo como a retomada das relações externas dos textos e interdiscursivas, que se integram à interioridade e à materialidade textual, atualizando as informações pré-existentes.

Nas análises dessas perspectivas, a intenção é perceber a escolha de inclusão de determinadas vozes, em detrimento de outras, observando pontos significativos dessa seleção. Em seguida, busca-se reconhecer as relações articuladas entre as vozes e os relatos negociados no texto, a fim de compreender as fronteiras entre ambos. Nesse contexto, Fairclough (2003) distingue quatro formas de relatos: o relato direto, que utiliza marcas de citação para reproduzir “originalmente” o que foi dito; o relato indireto, no qual a citação é reescrita ou parafraseada; o relato livre indireto, que combina características dos dois tipos anteriores; e o relato narrativo, em que atos de fala são enunciados sem detalhar o conteúdo com foco na ação.

Os relatos desempenham um papel fundamental à análise, pois revelam como as informações são incorporadas no texto. Nesse sentido, a margem para diferenças é um fator crucial, momento em que permite elencar a relação entre textos em termos de dialogicidade, o que possibilita uma compreensão profunda das dinâmicas discursivas. Essas relações podem ser compreendidas em cinco cenários principais, conforme Fairclough (2003).

O primeiro cenário envolve a aceitação, o reconhecimento e a exploração da diferença como parte de um processo dialógico, no qual as divergências são vistas como oportunidades para ampliar perspectivas e enriquecer o texto. Por outro lado, o segundo se caracteriza pela acentuação das diferenças, marcando conflitos, polêmicas, disputas por significados, normas e poder; com o confronto desempenhando um papel central na dinâmica discursiva. O terceiro cenário refere-se a esforços para superar as diferenças, processo que pode envolver negociações ou soluções que buscam alcançar o equilíbrio e a minimizar os contrastes do diálogo textual. Em alguns casos, como o quarto cenário, as diferenças são suspensas em

favor dos aspectos comuns, com foco nos elementos compartilhados e na exclusão das divergências. Por fim, o quinto cenário aborda a busca pelo consenso, que pode levar à uniformização e à supressão ou neutralização das diferenças de poder e significados. Nesse sentido, a tendência é priorizar a estabilidade e a homogeneidade em detrimento da diversidade discursiva.

No que tange ao **significado representacional**, o discurso não apenas reflete, mas constrói e interpreta o mundo “concreto” ou as projeções da “realidade”. Assim, cada discurso, reflete as estruturas sociais que o constituem e são constituídas por ele, podendo variar mediante relações estabelecidas entre si, escala e localidade, o que pode diferenciar as representações construídas. Um texto pode apresentar diferentes discursos articulados que, quando heterogêneos, pertencem ao campo da interdiscursividade, analisada pela identificação dos discursos e a maneira como são dispostos nos eventos sociais (Ramalho; Resende, 2022).

Nesse sentido, no que permeia a combinação de elementos de ordens do discurso, o tipo de discurso construído e seu processo de interdiscursividade podem estar associados por meio dos traços linguísticos e do vocabulário. Isso ocorre, pois as escolhas lexicais estão diretamente relacionadas à idealização/representação de mundo que possa ser transmitida, assim como a força dos enunciados.

Os **significados identificacionais**, segundo Fairclough (2003), estão diretamente associados aos estilos, ou seja, aos aspectos discursivos de identidades. Esses significados estão correlacionados com a identificação dos atores sociais nos textos e com os traços do produtor, em uma relação dialética, na qual os discursos são orientados pelas identidades. As identificações implicam representações que se conectam aos sistemas de poder, promovendo o embate discursivo entre as identidades.

A respeito desse processo, as afirmações modalizadas e não modalizadas atuam de maneira fundamental na construção e na intermediação entre o positivo e o negativo, ao permitir que o sistema de modalidade identifique o engajamento do enunciador com o que é afirmado, pois o locutor (o sujeito social), produtor do enunciado, é sua fonte, ao invés de uma mera figura alheia do discurso (Oliveira, 2020, p.180). Nesse sentido, com base nas categorias da modalização e modulação de Halliday (1978), Fairclough (2003) define as modalidades epistêmicas e deônticas: a primeira estaria diretamente relacionada ao grau de veracidade ou credibilidade sobre o posicionamento de mundo, sendo associada à probabilidade ou frequência. A

segunda estaria atrelada à noção de incitar a ação, ao comprometimento e à obrigação do participante em realizar uma ação no mundo.

De acordo com Ramalho e Resende (2022), os três tipos de significados potenciais (acional, representacional e identificacional) estão articulados na linguagem como práticas sociais num determinado contexto sócio-histórico e cultural. Fairclough (2003) observa que os discursos refletem perspectivas de mundo e se conectam aos campos sociais específicos e seus projetos particulares, ou seja, tal perspectiva cria lacunas para que determinadas representações ideológicas adquiram privilégios em detrimento de outras, evidenciando questões relacionadas às lutas hegemônicas.

Nesse sentido, os textos, enquanto elementos de eventos sociais e agentes de efeitos (mudanças), provém de estratégias relacionadas ao campo da persuasão e da argumentação, buscam induzir um discurso em prol de alcançar seus objetivos e produzir significados potenciais. Ao propor uma análise baseada na ACD, as estratégias linguístico-discursivas podem fornecer uma estrutura para compreender como os recursos discursivos contribuem para a materialização dos princípios e estratégias que são potencialmente criadas no texto.

3. METODOLOGIA: abordagem Relacional-Dialética na ACD e LSF

A metodologia da pesquisa é qualitativa e documental, baseada na abordagem Relacional-Dialética da ACD de Fairclough (2003), fundamentado na LSF de Halliday (1978). Nesse sentido, trata-se de uma análise textualmente orientada que considera as diversas dimensões da realidade social. Diante disso, o estudo propõe um trabalho explicativo, em busca de compreender os aspectos e as particularidades do tema.

3.1 Critérios e seleção do *corpus*

A escolha do *corpus* é proposta pela seleção de três sermões orais, sendo um da igreja pentecostal clássica, outro da pentecostal neoclássica e o último da neopentecostal, relacionados à temática sobre fim dos tempos. Para tanto, serão analisadas pregações das seguintes instituições, que, conforme as pesquisas realizadas, são as de maior adesão popular: "Assembleia de Deus" (pentecostal clássica), "Deus é Amor" (pentecostal neoclássica) e "Universal do Reino de Deus" (neopentecostal). Partimos do pressuposto que os textos de determinadas instituições

evangélicas poderiam evidenciar particularidades e nuances nas perspectivas de cada religião, especialmente no que se refere à representação social.

O *corpus* foi coletado a partir de vídeos disponíveis na íntegra; para isso, utilizou-se a ferramenta de busca Google, com os empregos das palavras-chave “igreja”, seguido do nome da instituição pretendida, adicionado do termo “apocalipse”. A última palavra foi escolhida, devido à tendência de as religiões cristãs seguirem a Bíblia, e o livro Apocalipse estar diretamente relacionado com as crenças escatológicas. Devido ao grande número de resultados disponíveis, foi selecionado o primeiro vídeo exibido na data de acesso, o qual está potencialmente relacionado aos conteúdos mais assistidos em cada categoria.

Em relação aos critérios de inclusão, abarcaram os vídeos que apresentavam a palavra “apocalipse” no título ou na descrição, assim como pertenciam às igrejas “Assembleia de Deus”, “Deus é amor” e “Universal do Reino de Deus”. Priorizaram-se conteúdos de audiovisuais com boa qualidade de som e imagem para possibilitar uma análise mais precisa. Por outro lado, os critérios de exclusão foram aplicados para descartar vídeos com mais de duas horas de duração e mídias de cunho unicamente musical.

Mediante esses critérios, os vídeos de objeto de estudo selecionados são intitulados: “Como a Assembleia de Deus interpreta o livro de Apocalipse” (pentecostal clássica)¹, “Por que não devemos ter medo?” (pentecostal neoclássica)² e “Abertura do Primeiro Selo (REPRISE) | Estudo do Apocalipse³” (neopentecostal)³.

Nesse sentido, é válido mencionar que sermões orais são, por natureza, discursos falados. Por isso, em prol de facilitar a análise, os vídeos foram reproduzidos na plataforma digital e suas transcrições foram realizadas em tempo real, utilizando o aplicativo de edição de textos *Word*, disponível na íntegra.

O processo de transcrição foi desenvolvido com base na Análise de Conversação (AC), conforme descrito por Marcuschi (1991). As falas foram

¹ ZIBORDI, Ciro. Como a Assembleia de Deus interpreta o livro de Apocalipse | . Youtube, 2 de nov. de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Cr9O7iXBgfU>. Acesso em: 19 de ago. 2024.

² ALMEIDA, P. L. de. POR QUE NÃO DEVEMOS TER MEDO? - Pastor Lourival de Almeida - Igreja Deus é Amor. Youtube, 9 de out. de 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=malwH3A_l6I. Acesso em: 19 de ago. 2024.

³ SANTOS, B.J. Abertura do Primeiro Selo (REPRISE) | Estudo do Apocalipse - Bispo Jadson Santos. Youtube, 16 de jun. de 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=giQg6hzQBWg>. Acesso em: 19 de ago. 2024.

transcritas, mantendo as remissões explícitas e a temporização necessária para evidenciar os pontos-chave do vídeo. No que se refere à identificação dos falantes (os líderes religiosos) foram representados por siglas (R1, R2 e R3) para indicar o início de turno, correspondendo, respectivamente, aos representantes (R) das tradições religiosas: pentecostal clássica, pentecostal neoclássica e neopentecostal. Os símbolos e convenções de transcrição adotados (ANEXO) seguiram os princípios propostos pela AC e visa garantir precisão e clareza na representação das interações.

3.2 Procedimentos metodológicos

Nesta seção, serão apresentadas as análises detalhadas dos sermões selecionados, no que diz respeito aos significados potenciais produzidos que emergem em cada discurso. Por meio da intertextualidade, da interdiscursividade, das seleções lexicais e das modalidades epistêmicas, buscamos compreender como os textos se articulam e não apenas refletem, mas também moldam e constroem crenças pela diversidade de interpretações.

Considerando que a intertextualidade envolve o uso do gênero como forma de ação social, ela ocorre por meio de constantes recontextualizações dos discursos. As práticas sociais possuem um papel significativo em projetar ou limitar esses discursos, moldando-os conforme padrões específicos da sociedade, o que pode afetar as crenças, os valores e os comportamentos dos indivíduos. Esse processo influencia a circulação e a apropriação dos discursos no contexto social, ao mesmo tempo que revela o posicionamento do autor em relação às percepções que sustentam o texto.

No contexto dos discursos diretos e indiretos, Halliday e Matthiessen (2004), ao se tratar dos pressupostos da LSF, destacam fatores como projeção, parataxe e hipotaxe. De maneira geral, a projeção refere-se ao processo pelo qual uma oração se projeta sobre outra. Esse fenômeno ocorre por meio do mecanismo de “encaixamento”, no qual a oração “encaixada” se torna um constituinte da estrutura maior, formando um complexo oracional. O vínculo entre as orações pode ser tanto direto quanto indireto, desempenhando um papel crucial na construção de sentido.

Dessa forma, Halliday e Matthiessen (2004) distinguem a parataxe e a hipotaxe como formas de organização das orações. A parataxe estaria associada à coordenação de orações independentes, conectadas por conjunções coordenativas, sem uma hierarquia sintática entre elas. Enquanto a hipotaxe envolve a subordinação de uma oração a outra, numa relação hierárquica, em que há um vínculo de

dependência entre elas para completar o sentido. Ambas as estratégias desempenham um papel significativo na construção de sentido, pois a relação entre orações no complexo oracional pode situar tanto a noção de equilíbrio (parataxe) quanto a de dependência e de hierarquização (hipotaxe).

Em relação às complexas dinâmicas de valorização e depreciação dos discursos, a seleção e a representação das vozes desempenham um papel crucial ao evidenciar o posicionamento do autor e suas escolhas ideológicas, seja sobre as crenças subjetivas ou coletivas, que permeiam o contexto religioso ao qual ele pertence. Assim, a análise intertextual buscou compreender a interação entre as diferentes vozes presentes no texto e a voz do autor, considerando a abertura ou fechamento das diferenças discursivas, conforme descrito por Fairclough (2003). Esse processo torna possível investigar como o texto dialoga com outras perspectivas, seja ao incorporar, ajustar, excluir ou reafirmar diferentes pontos de vista.

A respeito dos significados representacionais, o campo da interdiscursividade se refere à forma como diferentes discursos, provenientes de contextos heterogêneos, podem estabelecer relações dialógicas, sejam harmônicas ou polêmicas. Nesse sentido, a análise se baseia na identificação dos discursos e nas maneiras pelas quais eles se articulam. Nesse processo, o vocabulário e as escolhas lexicais podem ser moldados por representações específicas do mundo, as quais são construídas e transmitidas na composição dos textos.

Quanto ao significado identificacional, o processo de identificação é intrinsecamente permeado pelas relações sociais. Nesse âmbito, as escolhas de modalidades adquirem relevância, não apenas nos fatores que envolvem a identificação dos sujeitos, mas também na ação representativa que os envolve. Assim, o uso da modalização permite compreender como os atores sociais representados podem ser identificados no texto, ao refletir suas posições e papéis dentro da dinâmica social e discursiva.

A partir das categorias de análise mencionadas, a estrutura analítica seguiu uma ordem específica, organizada de acordo com os significados potenciais que emergem nos sermões analisados. Inicialmente, a análise foi centrada nos significados acionais e as formas de promover a ação - seja por meio da convocação à fé, à obediência ou ao engajamento social. Em seguida, o enfoque foi dado aos significados representacionais, principalmente na construção das representações de mundo (como as perspectivas do sagrado, do moral e do imoral). Por fim, foram

considerados os significados identificacionais, considerando como os sujeitos (líderes religiosos e adeptos) se posicionam e se identificam em suas práticas e discursos. Assim, esse enfoque possibilita a realização de uma análise das dinâmicas presentes nos sermões, permitindo uma compreensão detalhada das diferentes camadas de significação que permeiam as práticas religiosas.

Diante disso, buscou-se analisar o potencial discursivo associado à noção de fim dos tempos e a maneira como essa perspectiva é representada nos sermões orais, ao considerar textos e discursos que se entrelaçam nas instituições religiosas. De acordo com Oliveira (2020), o líder religioso (representante da divindade) transmite um sistema de condutas, valores e crenças que podem representar a visão de mundo de um grupo religioso, os quais são validados e legitimados pelas práticas sociais difundidas tanto no interior quanto no exterior da própria instituição religiosa.

4. ANÁLISE DO CORPUS

Conforme exposto na metodologia, a análise visa compreender como os discursos dos sermões orais constroem e representam posicionamentos a respeito do “fim dos tempos”, inseridos em três vertentes da religião evangélica: pentecostal clássica, a pentecostal neoclássica e a neopentecostal. A partir da abordagem metodológica relacional-dialética, fundamentada na Análise Crítica do Discurso (ACD) de Fairclough (2003) e na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) de Halliday e Matthiessen (2004), foi explorado de que maneira os significados potenciais são construídos e como esses podem induzir a propagação dos discursos nas crenças religiosas, no que diz respeito à ação, representação e identificação social.

4.1 Uma abordagem situada sobre as Igrejas Pentecostais Clássicas, Pentecostais Neoclássicas e Neopentecostais

Com base na pesquisa realizada pelo *Institut Public de Sondage d'Opinion Secteur* (Ipsos), intitulada "*Global Religion 2023: Religious Beliefs Across the World*"⁴, que contemplou 26 países de diversos índices de desenvolvimento humano (IDH), é possível perceber uma relação significativa entre as crenças religiosas e a experiência

⁴ GLOBAL RELIGION 2023: Religious Beliefs Across the World. **IPSOS**, 2023. Disponível em: <https://www.ipsos.com/sites/default/files/ct/news/documents/2023-05/Ipsos%20Global%20Advisor%20-%20Religion%202023%20Report%20-%2026%20countries.pdf>. Acesso em: 22 de out. de 2024

humana. A pesquisa revela que apenas 29% das pessoas entrevistadas não possuem uma crença específica, enquanto 46% se identificam como cristãos. Além disso, 40% acreditam em Deus e nas escrituras sagradas, enquanto 76% afirmam que essa crença lhes proporciona suporte em momentos de crise, como doenças e desastres, além de conferir significado à vida. Esses dados sugerem que, mesmo em sociedades com liberdade de crença, as concepções cristãs ainda predominam em uma parcela significativa da sociedade, evidenciando o papel ideológico das religiões na vida das pessoas.

De acordo com Mariano (1996), a Igreja Católica, berço do Cristianismo, consolidou sua doutrina com a ascensão do Império Romano, disseminando suas crenças e princípios por diversos continentes. No entanto, o descontentamento com as práticas ortodoxas levou à Reforma Protestante de Lutero, movimento que originou o protestantismo. Partindo do princípio de que todo cristão deveria ter acesso à leitura e interpretação das escrituras sagradas, independentemente de sua posição na hierarquia eclesiástica, a Bíblia tornou-se a única fonte de revelação suprema para os seguidores do evangelho. Essa inovação representou uma ruptura significativa, permitindo que novas vozes e interpretações emergissem dentro do cristianismo, diversificando ainda mais o panorama religioso.

Em um cenário de Cristianismo em transformação, o protestantismo surgiu na Europa no século XVI, se difundiu entre a elite dominante e originou os evangélicos tradicionais, como Luteranos, Calvinistas, Anglicanos, Batistas e Metodistas (Alves et al, 2014). Em prol de disseminar a mensagem evangélica para outras classes sociais, o Pentecostalismo, surge nos Estados Unidos no início do século XX, como uma alternativa de cura divina e assistência espiritual e material.

Segundo Fernandes et al. (1998), o termo “pentecostal” remete à experiência vivida pelos apóstolos, após a ascensão de Cristo aos céus, um momento de visitação do Espírito Santo, que representa a manifesta o da força divina. Esse período marcou o processo de difusão da mensagem crist a na antecipa o do fim dos tempos. Nesse sentido, o catolicismo interpretou a sucessão apostólica aos de voca o sacerdotal. Em contrapartida, a reforma desconsiderou essa visão e enfatizou o retorno aos textos sagrados. Ao se tratar do movimento pentecostal, o evento de Pentecostes tem papel significativo como momento fundador da Igreja, ao ponto que o sacerdócio   universal e amplia a experiência apostólica a todos os fiéis.

No contexto brasileiro, Mariano (1996) descreve o movimento Pentecostal no Brasil como um "tsunami" que se manifestou em três ondas distintas:

(1) O pentecostalismo clássico (1910-1950), referente a primeira onda, surgiu com a Congregação Cristã do Brasil em 1910 e com a Assembleia de Deus em 1911. Silva (2007) aborda que determinada vertente enfatiza o “dom de línguas”, a crença na volta de Cristo, a salvação associada ao paraíso, a firme adesão rigorosa à doutrina e a abstenção de prazeres e interesses materiais no mundo.

(2) A segunda onda (1950-1970), emergiu com a fundação da Igreja do Evangelho Quadrangular em 1950 e se fragmentou em instituições como Brasil para Cristo em 1955, Deus é Amor em 1962, Casa da Bênção em 1964, entre outras. Mariano (1996) intitula essa vertente como pentecostalismo neoclássico e a caracteriza pela ênfase teológica na cura divina e o evangelismo itinerante.

(3) Na década de 1970, os neopentecostais surgiram como parte da terceira onda, a partir da fundação da Igreja Universal do Reino de Deus em 1977, da Igreja Internacional da Graça de Deus em 1980, da Comunidade Cristã Paz e Vida em 1982, Igreja Mundial do Poder de Deus em 1998, entre outras. Essa vertente se distingue por pregar a Teologia da Prosperidade, por enfatizar a guerra espiritual com o diabo e por não adotar os usos e costumes tradicionais. Além disso, apresenta participação ativa na política partidária e utiliza a mídia eletrônica para alcançar diferentes camadas sociais (Mariano, 1996).

Ao se tratar de um caráter histórico do pentecostalismo no Brasil, pode-se perceber o papel significativo e integrante no movimento religioso mundial. Embora existam diversas igrejas protestantes no país, optou-se por destacar aquelas que representam marcos relevantes na disseminação da corrente pentecostal. De forma esquemática, a reprodução da tabela a seguir define o ano de fundação das igrejas protestantes no Brasil.

Tabela 1 - Igrejas protestantes no Brasil

Ano	Igreja	Vertente
1822	Episcopal Anglicana	Protestante histórica
1824	Luterana (IECL)	Protestante histórica
1855	Congregacional	Protestante histórica

1859	Presbiteriana	Protestante histórica
1867	Metodista	Protestante histórica
1881	Batista	Protestante histórica
1900	Luterana (IELB)	Protestante histórica
1910	Congregação Cristã	Pentecostal clássica
1911	Assembleia de Deus	Pentecostal clássica
1946	Avivamento Bíblico	Pentecostal neoclássica
1953	Evangelho Quadrangular	Pentecostal neoclássica
1955	Brasil para Cristo	Pentecostal neoclássica
1962	Deus é amor	Pentecostal neoclássica
1964	Casa da Bênção	Pentecostal neoclássica
1976	Sara Nossa Terra	Neopentecostal
1977	Universal do Reino de Deus	Neopentecostal
1980	Internacional da Graça de Deus	Neopentecostal
1986	Renascer em Cristo	Neopentecostal
1998	Mundial do Poder de Deus	Neopentecostal

Fonte: Adaptado de Cardoso e Miranda (2020).

No Brasil, a pluralidade e segmentação das igrejas evangélicas é um fenômeno marcante. A criação contínua de novas denominações reflete uma tendência de cisões internas ou novas iniciativas que favorecem a produção de novas lideranças religiosas (Fernandes et al., 1998, p.8). A pesquisa "Novo Nascimento: os evangélicos em casa, na igreja e na política", realizada em 1994 no Rio de Janeiro pelo Instituto de Estudos da Religião (ISER), sob a coordenação do antropólogo Rubem Cesar Fernandes, identificou algumas tendências sociológicas, antropológicas e religiosas que ajudam a entender a dinâmica do crescimento evangélico no Brasil.

A pesquisa mostrou que as igrejas evangélicas atravessam todas as camadas sociais, mas a segmentação é evidente: as igrejas históricas tendem a atrair pessoas com maior renda e escolaridade, enquanto as igrejas pentecostais e neopentecostais, concentram maior parte de fiéis de menor renda e escolaridade. Além disso, a pesquisa apontou que 70% dos evangélicos no Grande Rio se converteram voluntariamente, em sua maioria de católicos, mas também de religiões afro-brasileiras, como o Candomblé e a Umbanda. Este fenômeno de conversão massiva e rápida, principalmente entre os anos 1980 e 1990, foi acompanhado por uma crescente diversificação das práticas religiosas, o que resultou em um aumento significativo do número de adeptos à religião evangélica. Durante esse período o Censo de 1991 registrou os evangélicos como parte integrante de 13% da população e as estimativas de crescimento indicavam uma expansão de 16% a 18% em 1998.

Nesse contexto, os aspectos centrais dessa pesquisa envolvem o contraste entre as igrejas tradicionais e as neopentecostais no Brasil, que pode ser um fator significativo no número de adeptos. Enquanto as igrejas históricas priorizam uma formação teológica mais estruturada e promovem uma maior participação dos fiéis na vida da igreja, as neopentecostais se destacam por cultos de "cura" e "libertação", além da ênfase na teologia da prosperidade (Fernandes et al., 1998).

Atualmente, como evidenciado pela pesquisa do ISER, a religião tem adquirido um papel de relevância significativa no cenário político do Brasil, momento que a crença religiosa pode influenciar e ser um mecanismo de dominação. Vale ressaltar que, devido ao intervalo temporal significativo desde a realização da pesquisa, é evidente que esses fenômenos se intensificaram e tornaram mais expressivos, possibilitando um crescimento considerável desse cenário.

Dentre os variados estudos a respeito, o Instituto de Pesquisas Datafolha realizou uma pesquisa quantitativa na busca de demonstrar o "Perfil dos evangélicos em São Paulo" e suas implicações histórico-sociais. A abordagem que ocorreu no período de 24 a 28 de junho de 2024, levantou que, dentre os evangélicos, a maioria da população segue a vertente pentecostal com 43% dos protestantes paulistanos. Dentre as instituições, a "Assembleia de Deus" possui 26% dos evangélicos da cidade de São Paulo, enquanto, "Deus é Amor" abrange 4% dos adeptos. Em diálogo a isso, o segundo ramo é permeado pelos neopentecostais, associado a 22% dos protestantes da capital, a "Universal do Reino de Deus" domina com 10% do público neopentecostal.

Além disso, o censo de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revela que o país possui cerca de 579,7 mil estabelecimentos religiosos, número que supera significativamente os educacionais e da saúde. Em consonância a ampliação das crenças religiosas e a potencialidade da diminuição da vertente católica, na tese intitulada “Religião distrai os pobres? Pentecostalismo e voto redistributivo no Brasil”, Silva (2019) afirma que só em 2019 o país registrou cerca de 6.356 novas igrejas evangélicas, o que representa uma média de 17 igrejas sendo abertas por dia, predominantemente pentecostais.

Com a ascensão significativa das projeções de adeptos evangélicos, as mudanças retomam a presença de “novos” discursos religiosos e pontos de vistas, o que permeia e reflete a efervescência atual e seus impactos sociais. As religiões de linha evangélica, num âmbito geral, são caracterizadas por ênfase nas pregações, assim, os sermões são extremamente valorizados, enquanto adquirem ponto crucial nos cultos. Nesse aspecto, a prática do “ministério da palavra” se afasta de uma liturgia rigidamente planejada, e se conecta a pregações, conferências, cruzadas e iniciativas de inclusão social, para que todos possam participar do culto (Silva; Dias, 2012).

Segundo Fernandes et al. (1998), a onda pentecostal não retira do protestantismo o papel de religião da palavra, mas mantém esse legado desde os tempos da Reforma. Apesar de transformar o discurso ao incorporar cargas místicas das expressões carismáticas, ainda é na comunicação verbal que reside o cerne da experiência religiosa pentecostal. Nesse âmbito, as palavras detêm um poder transformador, no sentido que podem não apenas curar, mas também de interferir nas condições materiais da vida em sociedade.

O sermão oral, como materialidade da pregação, pode ser definido como um gênero de cunho predominantemente religioso, mediado por uma figura de autoridade (líder religioso), cuja função é persuadir e convencer os ouvintes a respeito de determinadas crenças, ancorados em livros sagrados e dogmas (Silva, 2013). Desse modo, os sermões orais são recorrentemente atuantes nas instituições religiosas e desempenham um papel crucial na construção de significados, no âmbito social e suas ordens de discurso. Por isso, as práticas sociais no contexto religioso podem refletir normas, valores e comportamentos; tornando-se uma amostra significativa para compreender as dinâmicas sociais. Elas revelam estratégias argumentativas

subjacentes que, a partir de técnicas persuasivas, buscam mobilizar crenças, atitudes e ações em um determinado grupo.

4.2 Procedimentos de análise

Os procedimentos de análise foram orientados pelos principais significados do discurso - acional, representacional e identificacional. Isso implica dizer que, nesta pesquisa, o discurso religioso (representação) é polifônico e pode ser legitimado no gênero sermão (ação/relação), fator que projeta a imagem dos adeptos da doutrina (identificação). Nesse sentido, o *corpus* foi analisado por significado potencial, mediante as categorias analíticas, referentes: à intertextualidade, à interdiscursividade, às seleções lexicais e às modalidades. As categorias, conforme Carmo (2010), pode revelar que é possível analisar a linguagem pelas esferas que dão acesso à relação entre discursos e gêneros no interior da sociedade e, segundo Fairclough (2003), possibilitam a investigação profunda e abrangente dos elementos discursivos nos significados presentes.

A análise dos textos foi direcionada pelos seguintes procedimentos:

(1) A capacidade dos sermões em persuadir e criar as convicções. Nesse sentido, a intertextualidade foi empregada para entender tanto as referências a outros textos quanto as vozes que se sobressaem em detrimento de outras. A intenção é perceber como os sermões buscam convencer e engajar o público, ao construir argumentos persuasivos por meio das conexões com outras fontes e ideologias.

(2) A capacidade dos sermões em construir ou projetar uma realidade social, baseada em crenças escatológicas e interpretações das escrituras sagradas. Dentro desse contexto, a análise teve enfoque na interdiscursividade e nas seleções lexicais, no que tange a possibilidade perceber as influências dos discursos na sociedade, ao definir elementos que são incorporados, reutilizados ou modificados em outro contexto religioso.

(3) A maneira como os sermões são construídos e dialogam com as estratégias linguístico-argumentativas no cenário de fim dos tempos, especialmente em relação aos temas de salvação e condenação. Assim, os principais critérios analíticos envolvem as modalidades epistêmicas e deônticas, considerando as diferentes posturas adotadas pelos participantes (líder religioso e adeptos) e como esses discursos podem induzir a reflexão sobre possíveis atitudes e intenções, o que pode influenciar o comportamento por meio do discurso religioso.

4.3 O significado acional nas vozes dos sermões evangélicos

A intertextualidade pode ser caracterizada como um processo de recontextualização, no qual diferentes contextos se entrelaçam e se sujeitam a um novo cenário de figuração sobre o material em questão (Ramalho; Resende, 2022, p.101). No que diz respeito às práticas sociais, múltiplos cenários e interesses particulares são envolvidos e a presença de determinadas vozes em contextos específicos pode sinalizar o posicionamento do autor, ao revelar o seu papel como uma forma de agir sobre o público, provocar uma resposta ou estabelecer relações. Dessa maneira, a seleção de vozes e as suas formas de representação refletem o posicionamento e as potencialidades dos textos. Por isso, a análise da intertextualidade foi pautada na investigação das relações entre as vozes, presentes nos textos, considerando o processo de abertura ou fechamento da diferença.

No caso do sermão evangélico, observa-se uma representação multifacetada de vozes que permeiam o campo bíblico, com diversas partes envolvidas no processo discursivo. Essas desempenham um papel fundamental que pode induzir e guiar os ouvintes para uma ação ou mudança de comportamento. Ao se tratar das religiões analisadas, pode-se perceber uma variação significativa nas vozes e nas estratégias de mediação utilizadas no discurso religioso.

Em relação ao discurso direto, pode-se perceber que, em grande parte dos casos, ele atua como argumento de autoridade constituído, o qual retoma um convite à reflexão e à ação. Nesse sentido, em muitos casos, há uma busca evidente pelo consenso, momento em que as diferenças são suprimidas e atuam como fator de autenticidade da estabilidade discursiva, ao partilhar os interesses religiosos de sua materialidade hegemônica.

- (1) ... R1: lembra aquela voz que diz para João? **“escreve as coisas que tens visto, e as que são e as que depois dessa hão de acontecer”**. Ou seja, o próprio Senhor Jesus (+). Aquela mesma voz do Senhor Jesus, falou de novo COM JOÃO... (15:07).

No trecho (1), referente à religião pentecostal clássica, ao retomar a voz de Jesus, destaca-se seu papel de autoridade divina e centralidade na mensagem. Ao citá-la de maneira direta, evoca a figura de Jesus como fonte de verdade e poder, como também reforça a seriedade e a profundidade da mensagem sagrada, sob a materialidade da Bíblia. Esse processo, mediado pela figura do líder religioso,

estabelece uma conexão atemporal entre o que se configura como a palavra de Jesus e os ouvintes, o que permite um ambiente intimista e de compromisso com a vontade divina. Dessa forma, orienta as ações e escolhas dos fiéis dentro de um entendimento religioso comum.

- (2) ... R3: **“e havendo o cordeiro aberto um dos selos, olhei, e ouvi um dos quatro animais, que dizia como em voz de trovão VÊ::M, E VÊ. E olhei, e eis um cava::lo (+) branco; e o que estava sentado sobre ele tinha um ARco; e foi-lhe dada uma coroa, e saiu VITORIOSO, e para vencer”**. Olha para mim, por favor. Esses quatro primeiros selos tem a figura do cavalo (+) que vai gue::rrear contra a humanidade. A Bíblia fala em Apocalipse, duas vezes, sobre dois cavalos brancos.... (12:46)

No exemplo (2), retirado do sermão da religião neopentecostal, percebe-se a voz bíblica sendo evocada de forma direta para reforçar o tom profético e de alerta relacionado ao juízo final. A citação do trecho de Apocalipse, nesse contexto, atua como artifício de retomada à autenticidade da narrativa. O uso direto do texto sagrado, mediado pelo líder religioso, resgata uma legitimidade à mensagem, assim como cria um cenário de alerta e necessidade de atenção espiritual. Nesse sentido, para além da evocação do poder e da autoridade, os fiéis são chamados à ação, no que tange a busca da salvação e da proteção divina, conforme os preceitos da religião.

Ao se tratar dos discursos indiretos, pode-se perceber que o líder religioso atua como um intermediário entre as escrituras sagradas e os preceitos de cada fé. Nesse sentido, as citações transcendem o espaço de autoridade, atuam como molde de construção de possíveis interpretações pretendidas. Assim, embora as diferenças sejam pouco evidentes, elas são minimizadas em favor dos aspectos comuns, a fim de ressaltar o consenso e a estabilidade homogênea, alinhados à mensagem pretendida. Por isso, as vozes projetadas adquirem papel primordial para validação da argumentação, ao criar uma normalização da materialidade do sagrado.

- (3) ... R3: olha para mim, deixa a Bíblia aberta. **Olha o que Paulo falou [eu tô indo EMBORA, já estou perto de receber a coroa da justiça. Aqui embaixo SOFRI, aqui embaixo (+) passei momentos DIFÍCEIS, APANHEI, FUI PRESO, AQUI EMBAIXO FOI UMA GUERRA; eu não fiz questão de nada aqui embaixo, mas lá em cima eu quero (+) a vida eterna, lá em cima eu quero (+) a eternidade com Deus**. Olha o pensamento dele. E ele disse assim ó [mas isso aí não está reservado só para mim não, *isso está reservado para TODOS que amam a sua vinda...* (28:28)

No trecho (3), presente no sermão neopentecostal, a voz do líder religioso se destaca pelo tom imperativo, que introduz um discurso indireto. Nesse processo, a

fala de Paulo é projetada dentro da estrutura de fala do narrador. Dessa forma, a projeção do discurso se materializa no instante que o pregador faz referência ao apóstolo, interpretando suas palavras e adaptando-as no contexto atual.

Ao se tratar da experiência de Paulo reinterpretada e demarcada como discurso indireto, as orações paratáticas: "aqui embaixo sofri, aqui embaixo passei momentos difíceis, apanhei, fui preso, aqui embaixo foi uma guerra", demonstram uma relação sem estabelecer hierarquias. Entretanto, cada processo, como "sofri", "passei momentos difíceis", "apanhei", "fui preso", e "foi uma guerra", é unificado pelo contexto de sofrimento. Em consonância a isso, a repetição da expressão "aqui embaixo" retoma a ênfase ao contraste entre o sofrimento vivido na terra e a promessa de vida eterna. A partir disso, a oração "eu não fiz questão de nada aqui embaixo" sugere que Paulo manteve o foco em sua missão espiritual, desprezando as coisas materiais. Nesse ponto, a parataxe reforça a conexão entre a sequência de sofrimentos e o desprezo pelas coisas terrenas, criando uma oposição clara entre o sofrimento físico e a recompensa espiritual.

Em seguida, ao se tratar especificamente das orações "isso está reservado para todos que amam a sua vinda", observa-se que a oração hipotática é encaixada na oração e está diretamente vinculada à oração principal. Nesse sentido, a subordinação atua para esclarecer e especificar o grupo, ao qual o termo "todos" se refere, identificando os fiéis como aqueles que amam a vinda divina. Dessa maneira, apenas os adeptos sinceros e devotos pertencentes a esse grupo terão o benefício da promessa divina. Ao fazer isso, o uso do recurso de hipotaxe não apenas evidencia a qualificação do sujeito, mas também delimita e identifica os ouvintes sobre a promessa celestial, ao enfatizar a exclusividade dessa bênção para os que professam verdadeiramente fé e devoção.

Dessa forma, a projeção se manifesta na fala do narrador e a voz bíblica, ressoando na voz de Paulo, adquire o papel de testemunho, ao mesmo tempo em que se torna uma figura de autoridade espiritual. Ao enfatizar a luta cristã e a promessa de coroa divina, os fiéis são chamados à ação, propondo, de certa forma um processo de compromisso e identificação de um modelo de vida como o de Paulo. Assim, os ouvintes são convidados a refletirem sobre a sua jornada espiritual e a sua relação com a promessa de Cristo.

A partir da análise das vozes como um elemento na reprodução do significado acional, ou seja, como forma de ação, os trechos ilustram a atuação de vozes bíblicas

e suas interpretações contemporâneas, assim como evidenciam o processo de inter-relação criado na pregação e as reflexões propostas pelos líderes religiosos. Nesse contexto, a intertextualidade atua como um mecanismo estabelecedor de diálogos entre o sagrado e os eventos situacionais do presente. Por isso, as vozes selecionadas e as maneiras como são representadas permitem mapear as relações entre as representações particulares de cada texto religioso, ao evidenciar os planos de significados potenciais e a construção de um discurso que conecta as particularidades de cada cenário religioso.

Embora a análise não consiga abranger todos os recursos presentes nos textos, o Quadro 1 – Representação das vozes nos sermões evangélicos visa ilustrar alguns pontos levantados da análise. A distribuição foi organizada conforme as possibilidades linguísticas de realização da intertextualidade, utilizando os discursos direto e indireto. Por meio dessa disposição, pode-se perceber como as diferentes vozes – como a do pregador, de personagens bíblicos e até de Deus – se combinam e interagem para construir a mensagem do sermão e orientar os ouvintes.

Quadro 1 - Representação das vozes nos sermões evangélicos

Religião	Tipo de discurso	Fonte	Voz representada	Ação ou mudança de comportamento
Pentecostal clássica	Direto	Apocalipse 1:19	Jesus	Reforçar a autoridade de Jesus como fonte de verdade e poder, por meio do apelo à reflexão e ao compromisso com a vontade divina.
	Indireto	Apocalipse 3:40	João	Utilizar a figura de João para criar uma versão interpretada da revelação, por meio do apelo à conexão mais emocional e refletiva com os ouvintes.
	Indireto	Teólogo Osborne	Científica/teológica	Destacar uma perspectiva teológica diferente, ao mesmo tempo em que reafirma a visão do pregador como superior, procurando silenciar opiniões contrárias.
Pentecostal Neoclássica	Direto	Gênesis 3:8-12	Deus e Adão	Criar uma relação de julgamento e reflexão sobre o pecado original.

	Indireto		Pregador media as outras vozes	Aproximar o evento sagrado da experiência cotidiana, por meio da humanização da narrativa e reforçando temas de medo, vergonha e culpabilidade.
	Direto	Apocalipse 6:10-12	Jesus para João	Tornar a experiência bíblica mais imediata e acessível aos ouvintes, ao destacar o caráter solene e acolhedor da mensagem.
	Indireto		Pregador media as outras vozes	Estabelecer uma relação direta com a vivência dos ouvintes. Nesse sentido, a voz de João é filtrada e interpretada, ao ser vinculada à temática do medo e da luta espiritual contemporânea.
Neopentecostal	Direto	Apocalipse 6:1	Bíblica profética	Criar um tom de alerta sobre o juízo final, garantindo a autenticidade e autoridade do texto através da mediação do pregador.
	Direto	II Timóteo 4:6-8	Paulo	Destacar o testemunho de Paulo como uma autoridade espiritual e fonte de inspiração para a vivência da fé.
	Indireto		Pregador media as outras vozes	Reforçar a luta cristã e a promessa de salvação, criando identificação emocional com os ouvintes.
	Indireto	Gênesis 11	Pregador	Exemplificar as consequências das ações humanas, remetendo à menção da Torre de Babel e a metáfora do “elevador para o céu”
	Direto/ Indireta	Apocalipse 9	Pregador media o tom profético bíblico	Ilustrar o conflito espiritual contínuo e as tragédias naturais contemporâneas (terremotos, chuvas artificiais, etc.) como sinais dos tempos finais e do poder do mal. Nesse sentido, prioriza-se um alerta sobre o fim dos tempos e a necessidade da busca pela salvação.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Diante disso, pode-se perceber como as diferentes vozes são estrategicamente utilizadas nos sermões para construir a mensagem religiosa e orientar os ouvintes. A ação ou mudança de comportamento esperada é apresentada de várias formas, seja pelo reforço da autoridade divina, pela humanização de temas sagrados ou até pela criação de identificação emocional com os fiéis. Nesse sentido, pode-se perceber que a intertextualidade e as diversas formas de mediação do pregador desempenham um papel crucial na construção do sermão, ao mesmo tempo em que buscam estabelecer

uma conexão mais profunda e intimista com a audiência. A mensagem religiosa é adaptada de maneira que ressoe tanto com as experiências coletivas quanto com as necessidades individuais dos ouvintes, estabelecendo um vínculo entre a religião e os adeptos.

4.4 O significado representacional nos sermões evangélicos

Ao se tratar do significado representacional e do campo da representação da realidade, o pregador utiliza o sermão como instrumento para expressar uma visão de mundo religiosa, a qual atua como um filtro para eventos, conceitos e crenças. Nesse cenário, a interdiscursividade se configura como um conceito central, pois o discurso religioso envolve múltiplas fontes e tradições de saber, como a bíblica, a teológica, a filosófica e a cultural. O pregador, ao articular as diversas perspectivas, constrói uma representação única da realidade religiosa e escatológica, que não apenas reflete, mas também interpreta e orienta a percepção dos fiéis sobre o mundo e o destino humano.

No contexto dos eventos sociais analisados, a escatologia e as interpretações centrais do livro do Apocalipse tornam-se o cerne dos discursos representados. Dessa forma, o sermão desempenha um papel fundamental ao estabelecer uma relação entre fontes de conhecimento religioso – particularmente as referências bíblicas – e os conceitos próprios, geralmente de interpretação pessoal, projetados e mediados pelo pregador que se torna uma figura de autoridade à audiência. Ao articular essas ideias, o pregador organiza e as transmite, como também pode induzir a forma que o público interpreta e internaliza as mensagens sagradas.

Embora a análise não consiga contemplar todos os recursos presentes nos textos, o Quadro 2 – Estratégias discursivas nos sermões evangélicos, busca apresentar as abordagens tomadas nas escolhas realizadas pelos pregadores ao articular suas mensagens religiosas e representar determinadas doutrinas, sob as categorias de análise da interdiscursividade e das seleções lexicais.

Quadro 2 – Estratégias discursivas nos sermões evangélicos

Dimensão	Pentecostal Clássico	Pentecostal Neoclássico	Neopentecostal
----------	----------------------	-------------------------	----------------

Interdiscursividade	Combina discurso teológico tradicional (bíblico e dogmático) com críticas a outras correntes (historicismo, preterismo).	Integra discurso teológico com as experiências cotidianas e relatos pessoais.	Articula discursos religiosos com notícias e acontecimentos da contemporaneidade, fator que cria uma relação entre a Bíblia e o presente.
Estratégia discursiva e seleções lexicais	Uso de termos técnicos teológicos ("arrebatamento", "pré-milenarismo") e expressões que evidenciam a criticidade a outras correntes teológicas.	Desqualifica superstições populares e crenças não religiosas, posicionando o cristianismo como a única verdade e solução. Assim, o uso de termos inseridos no contexto religioso como "graça divina", "fé", em oposição a vocabulários de crenças supersticiosas como "gato preto" e "sexta-feira 13".	Critica as ações humanas sem a orientação divina, associando-as a emergência dos sinais do apocalipse. Uso de termos que evocam um caráter apocalíptico imediato: "fim do mundo", "trombeta", "salvação", "arrebatamento".
Representação construída	Exclui outras interpretações escatológicas, destacando sua própria visão como a "única e verdadeira".	Construção de uma relação empática entre o líder e os fiéis, associando temas religiosos a experiências cotidianas.	Representação do "fim dos tempos" como iminente, com urgência para aceitação da fé.
Relação de Poder	O pregador exerce uma forte autoridade, desqualificando outras visões e consolidando seu próprio entendimento da verdade.	O pregador se posiciona como mediador, com uma abordagem mais próxima e emocional, mas ainda mantendo a autoridade religiosa.	O pregador utiliza a temática para mobilizar a audiência, destacando-se como a figura que guia os fiéis para a salvação, com um apelo forte ao compromisso com a fé. Existe uma hierarquia

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A seguir, serão apresentados trechos dos sermões que visam expandir a análise do significado representacional, aprofundando a compreensão das estratégias discursivas e das seleções lexicais. Essa análise permite perceber como as mensagens são construídas e a maneira que o poder e a autoridade do pregador se expressam, tanto no âmbito teológico quanto no contexto das relações sociais e de fé. A partir disso, será possível explorar como as diferentes vertentes pentecostais abordam, de forma distinta, a construção da verdade, a relação com os fiéis e a representação do papel do líder religioso.

4.4.1 A construção do significado representacional no sermão pentecostal clássico

Ao se tratar da religião pentecostal clássica, pode-se perceber uma postura crítica em relação as correntes teológicas divergentes. Essa abordagem tende a construir uma imagem de superioridade e reforça a ideia de uma visão exclusiva da verdade. Nesse contexto, o líder ocupa uma posição de autoridade quase infalível, sendo a principal fonte de orientação espiritual, o que fortalece seu poder e a necessidade de adesão fiel às suas interpretações bíblicas.

- (4) ... R1: claro, que alguns (+) autores como Osborne, que é um **grande erudito**, que também fala de uma escola eclética, não é? Aquela escola eclética que, na verdade, estaria fazendo uma, um balanceamento entre todas as escolas: historicista, preterista, idealista e futurista. MAS, na verdade, a melhor escola é futurista... (16:12).

Ao tratar da temática da escatologia, especificamente no contexto do livro de Apocalipse, o pregador revisita diversas correntes interpretativas, conforme pode ser visto no exemplo acima (4), momento que cria um espaço de diálogo entre as tradições interpretativas da Bíblia e suas respectivas escolas teológicas. O ponto de vista dominante no sermão em questão é o futurista, o qual defende que as profecias do Apocalipse estão diretamente vinculadas a eventos futuros, sendo essa a interpretação considerada mais coerente e verdadeira.

- (5) ... R1: “qual é o primeiro capítulo? Olha aí (+) a vinda de Jesus! “O que que a vinda de Jesus? A vinda de Jesus é a mesma coisa que é o arrebatamento? A rigor, não! Por que não? Porque o termo vinda de Jesus é um termo muito mais amplo, o **arrebatamento é um termo específico**... (30:26).

No exemplo (5), pode-se elucidar que o pregador utiliza uma linguagem repleta de termos específicos do campo religioso e teológico, como “arrebatamento”. Em outras partes do sermão, ele também emprega expressões específicas como “pré-milenarista”, “escatologia”, “tribulação”, “pré-tribulacionista” e “pós-tribulacionista”. Esse vocabulário vai além da mera transmissão de ideias teológicas precisas, como também buscar estabelecer a sensação de familiaridade e autoridade sobre os temas abordados. Ao optar por essa terminologia, o pregador reflete uma escolha estratégica, em direcionar o discurso para o público, o que proporciona um sentido de inclusão e pertencimento para um contexto letrado.

- (6) ... R1: **não embarque nessa canoa FURADA! E isso é uma CALÚ::NIA**, porque John Nelson Darby era um TEÓ::LOGO, aliás, um *grande* teólogo! Ligado a um movimento chamado os irmãos de (primal), não é?... (26:38)

Conforme exposto no exemplo (6), o pregador utiliza as expressões, destacadas no trecho, que reforçam uma crítica direta ou indireta a determinada ideia, para, possivelmente, desqualificar as visões de outros teóricos e legitimar a própria perspectiva. Esse tipo de estratégia direciona a audiência a se alinhar com determinado ponto de vista do pregador sem espaço para levantamentos.

- (7) ... R1: Os nossos irmãos *pós-tribulacionistas*, eles **FO::RÇAM uma harmonia**, uma harmonização, entre o arrebatamento e a manifestação de Jesus, em poder e grande glória. E essa harmonização é **impossível!** Se eu quiser harmonizar, eu vou forçar a Bíblia dizer o que ela não disse... (31:20).

O exemplo (7), por outro lado, demonstra uma estratégia em que o pregador utiliza termos que contrastam diferentes posições, com a intenção de excluir uma delas e, ao mesmo tempo, reforçar a sua própria perspectiva. Nesse contexto, o substantivo como “pós-tribulacionistas”, conforme o trecho (7), pode carregar uma posição ideológica específica, frequentemente utilizada de maneira pejorativa, ao estabelecer uma relação direta com críticas e termos desqualificadores. Além disso, o uso de verbos como “forçar”, ao descrever o processo de harmonização, sugere uma ação impositiva que não ocorre de forma natural ou legítima, e contribui para desqualificar a posição do grupo em questão.

Em consonância com isso, o uso do adjetivo “impossível” reforça o processo excludente de outras perspectivas, o que torna a argumentação mais rígida e fechada, sem abertura para debates ou questionamentos. Essa abordagem invalida as correntes de pensamento divergentes, o que confere ao líder religioso o papel de único detentor da verdade, enquanto as perspectivas contrárias são tratadas como equivocadas ou até mesmo são ignoradas. Diante disso, o pregador se estabelece como uma autoridade incontestável, enquanto marginaliza as visões opostas.

Um outro ponto relevante é a utilização de adjetivos e advérbios, como exemplificado em “grande teólogo”, no exemplo (4), e em expressões como “verdadeiramente”, “errado” e “claro”, que têm a função de intensificar ou suavizar determinados argumentos, tornando-os mais convincentes. Essa estratégia reforça a autoridade de certos nomes teológicos, o que cria uma imagem de credibilidade e respeito, enquanto enfraquece a percepção sobre outras visões e reafirma a

superioridade da sua própria perspectiva. Esse uso estratégico transcende o campo da mera argumentação persuasiva e consolida a posição do pregador como figura de autoridade perante os ouvintes.

4.4.2. A construção do significado representacional no sermão pentecostal neoclássico

Ao se tratar do pentecostalismo neoclássico, percebe-se que, a integração entre o discurso religioso tradicional e abordagens contemporâneas, visa estabelecer uma conexão entre a fé e as experiências cotidianas. Nesse cenário, o pregador recorre a relatos de situações cotidianas para ilustrar e fortalecer a mensagem religiosa, o que cria uma relação de proximidade e identificação com os fiéis. Essa aproximação é evidenciada no processo de recontextualização interpretativa da narrativa bíblica para refletir experiências pessoais do líder religioso, como os episódios de medo vividos em diferentes contextos. Dessa forma, o ensinamento torna-se mais acessível, ao demonstrar como o medo é uma experiência universal e que pode ser superado por meio da fé. Termos como "glória", "pecado original", "graça divina" e "não temas" são frequentemente usados no discurso religioso, o que ressalta a centralidade do cristianismo como uma resposta legítima e suficiente para lidar com o medo.

Ao atribuir autoridade ao texto sagrado, percebe-se um processo de consolidação e reafirmação do poder do discurso religioso, que se apresenta como fundamental para a compreensão, superação e resolução dos desafios. Dessa forma, o líder religioso reforça a ideia de que o discurso possui a capacidade de oferecer soluções e respostas adequadas para os dilemas existenciais, estabelecendo uma relação de poder entre o líder religioso e os adeptos.

- (8) ... R2: alguns têm medo de passar debaixo de uma escada (+) e tem até crente que, infelizmente, acredita nessas superstições e essas coisas (+) alguns chegam até a ser racistas, quando veem um gato preto, se o gato preto passa na frente dele, ele sai correndo, ele sai pedindo misericórdia porque [senhor, o gato preto passou na minha] (+) Para com isso... (12:07)

Em alguns casos, como mostrado no exemplo (8), percebe-se uma oposição evidente entre o discurso religioso e as superstições populares, destacadas por expressões como "sexta-feira 13", "gato preto", "passar por baixo de escadas". Ao desacreditar dessas superstições, o pregador reforça a centralidade do discurso

religioso como fonte de verdade e de proteção. Com isso, ele enfatiza o caráter universal do medo e posiciona a religião como resposta mais legítima para lidar com os temores. Esse processo articula uma oposição ideológica e reproduz relações de dominação simbólica, na qual o discurso cristão enfraquece as superstições em favor da fé, desqualificando as crenças populares e consolidando sua autoridade como a única forma válida de enfrentamento.

4.4.3 A construção do significado representacional no sermão neopentecostal

Em relação ao sermão neopentecostal, pode-se perceber uma abordagem contemporânea, ao articular o discurso religioso com os acontecimentos da atualidade. Nesse sentido, a fé é resgatada como um artifício essencial para enfrentar as incertezas do futuro próximo, assim como a resolução dos problemas e dificuldades. O uso de termos como “o fim se aproxima”, “novo céu e nova terra”, “trombeta do fim”, associados a referências ao livro de Apocalipse, evocam a noção de discurso apocalíptico tradicional, centrado na iminente volta de Cristo e na salvação. Através dessas expressões, o líder religioso constrói um cenário que estabelece uma ponte entre o passado sagrado e a experiência atual dos adeptos, ao criar uma continuidade entre a mensagem bíblica e as circunstâncias atuais.

- (9) ... R3: APROVEITE ENQUANTO HÁ TEMPO, porque está claro. Desenhar mais do que isso não tem como. DESENHAR MAIS DO QUE ESTÁ DESENHADO não tem como. O fim se aproxima (+) e nós vamos continuar pregando, não importa se zombam, não importa se criticam. Nós estamos como Noé, estamos construindo a arca, quem crê vai entrar, quem não crê vai ficar. E se ficar, depois não adianta reclamar, porque teve a chance e não (+) aproveitou... (35:28)

A menção a figura de Noé e sua arca, conforme pode ser visto no exemplo (9), é utilizada para ilustrar a ideia de que a oportunidade de salvação está se esgotando. Nesse contexto, a ênfase recai na preparação para o juízo final, assim como Noé se preparou para o dilúvio. Diante disso, o líder religioso reforça uma mensagem centralizada na aceitação da fé cristã antes que seja tarde. Por isso, o discurso de Noé, ao ser reapropriado, não se limita apenas a uma metáfora da salvação, mas como um mecanismo de construção de identidade para a comunidade religiosa. Nesse sentido, a figura de Noé serve como um modelo de comportamento na medida de que a arca se torne um símbolo de proteção e redenção. Os adeptos são, portanto,

convidados a “entrar na arca”, ou seja, aceitar a fé, sob o risco de serem deixados pra trás.

Além disso, expressões como "zombam", "criticando" e "não adianta reclamar", são utilizadas estrategicamente, no sentido que criam uma oposição entre os que creem e os descrentes. Assim, o tom de alerta sobre a iminente condenação reforça a ideia de que o tempo está acabando. Dessa forma, o discurso religioso é legitimado e estabelece uma relação de poder entre o líder religioso e os adeptos, fator que promove a sensação de urgência e possibilita uma mobilização de representação da realidade mediada pela doutrina cristã.

- (10) ... R3: Japão planeja a construção de elevadores espacial em “2000 (+) e 50. Mas, eu também li uma matéria que fala (+) que a China está tentando conseguir até 2045. Isso nunca deu certo, o homem já tentou fazer uma torre, uma escada, “que foi a torre de (+) babel. E DEUS DESCEU (+) e confundiu as línguas (+) e hoje você vê tantas línguas, né? Era uma só. Mas eles queriam chegar no céu da maneira errada... (15:14)

O líder religioso, ao mencionar as notícias sobre os projetos de "elevadores espaciais" no Japão e na China, conforme o exemplo (10), articula um discurso que integra as ambições humanas com uma perspectiva fundamentada na narrativa bíblica. Os termos como "elevadores espaciais", associados às perspectivas de feitos futuros, evocam um discurso científico que reflete as intenções humanas de conquistar o céu e superar os limites terrestres. No entanto, o líder insere essa visão no contexto da história da Torre de Babel, em que a tentativa humana de alcançar o céu, sem a devida orientação divina, resultou em fracasso e punição.

A combinação de discursos, aparentemente opostos, evidencia um posicionamento do líder religioso sobre a busca humana pelo poder e afastamento da orientação divina. A referência à Torre de Babel, simbolizada como a arrogância e soberba da humanidade, é comparada aos atos contemporâneos, como os projetos de elevadores espaciais e a tentativa de alcançar o poder divino. Dessa forma, a expressão “nunca deu certo” representa a desqualificação dessas iniciativas, associando-as à soberba e à falta de submissão a Deus. Assim, o líder religioso destaca que, embora esses projetos modernos busquem alcançar feitos grandiosos, eles repetem os erros do passado, colocando em risco a harmonia natural e, portanto, revelando a limitação humana diante do poder divino.

Assim, ao articular os discursos, o líder religioso constrói uma crítica ao avanço humano e à busca desenfreada por poder. Ao mesmo tempo, reafirma a necessidade de limites à ação humana e elenca que as inovações tecnológicas podem ser uma tentativa de desafiar a ordem divina, fator que aproximaria o mundo dos sinais do apocalipse. Nesse sentido, o discurso religioso atua como legitimador de valores espirituais, assim como reforça o alerta moral e destaca a forma que contemporaneidade está distante dos preceitos religiosos. Perante esse processo, o líder religioso busca redirecionar os fiéis, ao alertá-los sobre os possíveis sinais do fim dos tempos e convidá-los para se reconectar com a orientação divina, a fim de evitar os perigos de um afastamento das doutrinas sagradas.

4.5 O significado identificacional nos sermões evangélicos

Nesse cenário, a perspectiva identificacional envolve a forma como as escolhas das modalidades nos textos podem contribuir para a formação de uma identidade coletiva. As modalidades epistêmicas e deônticas desempenham um papel fundamental na construção de identidades e no posicionamento ideológico por meio do discurso. Segundo Fairclough (2003), a modalidade reflete o grau de envolvimento do locutor, sendo uma ferramenta essencial na estruturação da identidade e das relações sociais.

No caso do líder religioso, as modalidades evidenciam o seu posicionamento e a maneira como ele projeta suas crenças para os adeptos. Dessa forma, ao se relacionar com o mundo e com os outros, o pregador utiliza diferentes tipos de modalidades para demonstrar seu nível de envolvimento com a verdade e o que acredita. As escolhas indicam o compromisso do líder religioso com suas afirmações, mas também definem como ele se posiciona em relação ao mundo e aos seus ouvintes. Esse processo pode ser influenciado pelas dinâmicas sociais e pelas relações interpessoais que moldam tanto sua comunicação quanto sua interação com a comunidade.

Apesar da análise não conseguir contemplar todos os recursos presentes nos textos, o *Quadro 3 – Modalidades nos sermões evangélicos*, apresenta de maneira esquemática as abordagens e escolhas realizadas, ao destacar a articulação e as potencialidades das mensagens religiosas na formação de identidades, sob as categorias das modalidades deônticas e epistêmicas.

Quadro 3 – Modalidades nos sermões evangélicos

Religião	Modalidades Epistêmicas	Modalidades Deônticas	Caráter Identificacional
Pentecostal Clássica	Declarações e possibilidades fundamentadas na fé, nas escrituras e nas autoridades divinas.	Apelo e exigência do compromisso moral com a religião.	Constrói uma identidade coletiva dos fiéis, sob os preceitos religiosos, e reforça a ideia de compromisso espiritual.
Pentecostal Neoclássico	Declarações a respeito do papel da figura divina e os seus legados.	Condição moral e espiritual esperada pela confiabilidade da religião.	Reforça a identidade de pertencimento à comunidade religiosa com base na relação emocional e intimista da religião.
Neopentecostal	Declarações da onisciência divina e o cumprimento inevitável das profecias.	Exigência da responsabilidade moral e obediência aos preceitos religiosos.	Criação de uma identidade coletiva como parte de uma missão divina com a obrigação moral de espalhar a mensagem e alertar os outros.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

4.5.1. O significado identificacional nos sermões pentecostais clássicos

No contexto pentecostal clássico, a certeza na crença sobre o destino espiritual da igreja e dos fiéis reflete uma crença ancorada nas escrituras e na autoridade do pregador. As perspectivas de verdade transcendem o âmbito das promessas, sendo consideradas incontestáveis pelos que professam a fé. Nesse sentido, a experiência religiosa atua como um reforço das certezas que se solidificam na prática religiosa coletiva e na vivência compartilhada de uma jornada espiritual em comunidade.

(11) ... R1: bom (+) A IGREJA ESTÁ GALARDOADA, **ela vai entrar no céu**. Tem muita gente dizendo aí que a igreja não vai para o céu, mas João viu a igreja no CÉU, e a igreja (+) **[Nós vamos para o céu**, porque A BÍBLIA DIZ, Filipenses Capítulo 3 Versículo 20 (+) É TEXTUAL... (38:27).

No trecho (11), o pregador utiliza modalidades deônticas para estabelecer uma relação entre a sua declaração e verdade absoluta em relação ao destino dos fiéis, mediante a crença religiosa. O uso do verbo “vai” em “ela vai entrar no céu”, assim como o verbo “vamos” em “nós vamos para o céu”, transmite um acontecimento inalterável em relação ao futuro, o que reflete a confiabilidade plena nas promessas divinas. Esses verbos, ao indicarem os eventos projetados como fatos consumados, revelam a inevitabilidade da salvação para os crentes, ao mesmo tempo que evidencia a certeza em relação ao destino celestial. A construção evidente de um compromisso

de verdade absoluta, momento que não há margem para dúvidas, permite uma visão unificada do destino celestial, ao tempo que projeta a comunidade de fiéis como merecedora de galardão celestial e da salvação.

Nesse sentido, ao posicionar sua declaração como a verdade absoluta e reafirmar o destino inevitável, o líder religioso consolida um senso de pertencimento e unidade entre os adeptos. Essa abordagem fortalece a identidade coletiva, fundamentada na fé e sustentada pelo compromisso com a doutrina, o que permite uma conexão fortificada pela visão comum de propósito e destino espiritual.

(12) ... R1: agora **imagina** o salvo, a salva, o servo de Deus, a serva do SeNHOR **quando estiver** nas mansões celestiais, respirando a atmosfera celestial, LÁ NA GLÓ::ria, LÁ NAS bodas do cordeiro... (51:43).

No exemplo (12), pode-se perceber que o líder religioso utiliza artifícios em busca de construir uma identidade coletiva sólida e fortalecida na fé. O uso de expressões como o verbo “imagina”, implica a visualização de um futuro iminente, construído na idealização de uma possibilidade ao se tratar de uma modalidade epistêmica. Nesse contexto, o apelo emocional, aliado às imagens evocativas utilizadas pelo pregador, impacta tanto experiência quanto o julgamento da audiência. Ao mesmo tempo, a construção desse futuro garantido fortalece a perspectiva de que os adeptos de Deus estarão plenamente unidos, desfrutando de uma presença eterna e gloriosa.

Contudo o tom da possibilidade é transposto para o campo de compromisso com a verdade no processo de ambientação das mansões celestiais, sinalizado pelo uso da expressão “quando estiver”. Ao sugerir que esse evento futuro é inevitável para os salvos, o líder religioso consolida a ideia de um destino garantido aos fiéis, baseado na possibilidade de verdade na crença. Dessa forma, não se trata apenas de uma promessa distante, mas de uma projeção de uma suposta realidade segura.

Assim, as modalidades atuam de forma integrada para projetar uma identidade coletiva, na qual os fiéis não apenas compartilham o destino celestial, mas também assumem um papel ativo em compromisso com a doutrina e com os valores estabelecidos pela comunidade religiosa. A possibilidade construída sobre o destino celestial e a imposição de valores espirituais são elementos fundamentais para consolidar o senso de unidade entre os adeptos e criar um vínculo forte e coeso.

(13) ... R1: **pode afirmar** com *toda certeza*: eu sou FUTURISTA. Mas por quê? Porque Jesus ensinou que *eu devo ser futurista...* (15:56)

Em relação ao trecho (13), a expressão “pode afirmar” caracteriza uma modalidade epistêmica, pois sugere a possibilidade de um enunciado ser considerado verdadeiro. Dessa forma, contribui para a construção de uma verdade compartilhada, fundamentada na perspectiva do pregador e projetada aos adeptos, o que posiciona o fiel como parte de um grupo. Assim, a certeza transmitida ultrapassa a esfera individual e adquire um caráter comunitário, que consolida a identidade coletiva de uma crença compartilhada.

Em consonância a isso, o termo “com toda certeza” e o uso do verbo “devo”, tratados como modalidades deônticas, ultrapassam o campo da possibilidade e reforçam a exigência de compromisso moral e espiritual, como cerne da afirmação. Nesse caso, a certeza vai além de uma mera perspectiva, adquire um caráter normativo e estabelece que os adeptos devem adotar uma postura no que diz respeito às crenças e às práticas religiosas. Ao assumir uma postura futurista, o fiel integra esse comportamento como parte fundamental de sua identidade, algo que deve ser adotado como critério fundamental de pertencimento à comunidade religiosa, no qual reflete, dessa forma, a responsabilidade proveniente de sua conexão com a autoridade divina. Assim, as obrigações impostas por Jesus, e comunicadas pelo pregador, se tornam um marcador identitário primordial, ao funcionar como um princípio que distingue os verdadeiros fiéis daqueles que não aderem determinada doutrina estabelecida.

Em sincronia a isso, ao fundamentar a exigência na figura de Jesus, o pregador legitima o comportamento esperado como algo moralmente correto e necessário, este apelo não só fortalece a identidade do fiel como um indivíduo diretamente alinhado à vontade divina, mas também reforça sua posição dentro da comunidade e conexão espiritual.

(14) ... R1: então, pra rememorar, PRIMEIRO EVENTO (+) [eu falo, eu só falo e vocês dizem qual é o evento]. PRIMEIRO EVENTO (+) [poucos estão participando, hein?] *Vocês querem mesmo ser arrebatados (+) ou já perderam a fé de que a Igreja será arrebatada?*... (57:46)

No exemplo (14), o líder religioso cria um espaço de interação direta com a audiência, ao se concentrar na memorização de nove eventos do Apocalipse,

escolhidos para aquele dia. O verbo “será”, empregado no questionamento, pressupõe a verdade subjacente da crença no arrebatamento como destino inevitável dos fiéis. Essa construção linguística revela não apenas a convicção e o compromisso do pregador em relação à sua fé, mas também a expectativa de cumplicidade por parte dos ouvintes, como se a aceitação da verdade fosse algo implícito e inquestionável. Essa abordagem visa consolidar um ambiente de convicção mútua, no qual a certeza do destino garantido seja reafirmada e compartilhada coletivamente.

Ao mesmo tempo o uso, do verbo “querem”, evidencia uma modalidade epistêmica, pois o pregador direciona a pergunta sobre o arrebatamento da igreja, desafiando a crença da audiência. Esse questionamento não só induz a reflexão, mas também coloca em xeque a fé dos ouvintes e a sua adesão à doutrina proposta. No entanto, ao fazer isso, o pregador reforça a certeza, a veracidade e a inevitabilidade do evento, com base em uma visão inflexível e absoluta.

Assim, ao utilizar essa premissa, mediada pela certeza absoluta no cerne do sermão, o pregador (des)credibiliza os fiéis pela dúvida, ao sugerir a noção de perda da fé. Possivelmente isso provoca uma sensação de insegurança aos ouvintes que tendem à necessidade de reafirmar sua adesão religiosa. A pergunta, portanto, adquire um papel crucial como um gatilho para despertar a noção de compromisso renovado, ao fortalecer, implicitamente, a necessidade de manter a fé para alcançar a salvação e participar do arrebatamento. Nesse sentido, ele ressalta a importância de engajamento da plateia e reforça a ideia de que a salvação está diretamente vinculada à participação ativa e ao comprometimento com a doutrina.

Ao partir disso, o exemplo (14) desempenha um papel significativo na consolidação da identidade coletiva da comunidade religiosa. Ao retomar a questão da fé e do arrebatamento como elementos centrais da questão, o líder religioso estabelece um padrão de comportamento esperado aos adeptos. Assim, o processo de interação atua como meio eficaz para fortalecer a coesão e o senso de pertencimento ao grupo religioso. Nesse âmbito, a relação entre participar e demonstrar sua fé estaria diretamente associada a identidade de um adepto comprometido. Esse processo, portanto, se torna fundamental não apenas para reforçar a obrigação de manter a fé, mas também para criar um ambiente em que a fidelidade dos adeptos seja constantemente avaliada. Dessa maneira, a conduta da audiência passa a ser observada e, implicitamente, julgada, o que contribui para reforçar a conformidade com as normas e expectativas religiosas.

4.5.2 O significado identificacional nos sermões pentecostais neoclássicos

Em um cenário pentecostal neoclássico, a mensagem do líder religioso é permeada por verdades absolutas, em que a crença e a confiança no sagrado são fundamentais para a construção da identidade dos adeptos. Os aspectos que envolvem o senso de verdade, transmitidos pelo pregador, não apenas consolidam a relação pessoal com a fé, mas também fortalecem o cenário de cumplicidade dentro da comunidade religiosa. Assim, a certeza absoluta, legitimada nos dogmas da fé, torna-se um pilar essencial na formação de uma identidade compartilhada, criando um compromisso moral para os adeptos.

(15) ... R2: e olha, meus irmãos, eu quero dizer a vocês que, em quase todos os livros da bíblia nós temos a recomendação de Deus (+). Não temas. Quem tem Deus **não precisa** temer, quem tem Deus **não precisa** ter medo de nada... (14:08)

A relação expressa pela frase “não precisa” retoma uma polaridade, associada a declaração da verdade, evidenciada pela ausência do medo na vida dos fiéis, pois o termo implica na convicção de que, ao confiar em Deus, os adeptos terão proteção e segurança. Nesse sentido, o trecho adquire papel significativo na construção da identidade coletiva dos fiéis, momento em que a confiança em Deus se estabelece como uma característica essencial daqueles que pertencem à comunidade religiosa. Assim, o líder religioso a define como condição ideal para os adeptos, ao fortalecer o senso de pertencimento à comunidade e o compromisso com a fé.

Além disso, a repetição da expressão “não temas” em momentos cruciais do texto, sustenta a “verdade” e consolida a perspectiva de que não há espaço para inquietações humanas na vida daqueles que seguem os preceitos divinos. A referência a “quase todos os livros da bíblia” serve como validação adicional da mensagem, vinculando-a diretamente à autoridade das escrituras e à vontade de Deus. Nesse processo, a repetição de determinada frase, semelhante a um mantra, tem a potencialidade de intensificar a conexão entre a prática religiosa e a identidade espiritual do fiel. A confiança na religião, nesse contexto, ultrapassa a mera consequência da crença e torna-se uma expressão visível da identidade religiosa, momento em que o fiel internaliza e demonstra publicamente a sua fé no poder divino. Nesse contexto, o líder religioso projeta uma imagem dos fiéis como protegidos e

guiados pela autoridade de Deus, ao criar um vínculo entre a fé pessoal e o pertencimento à comunidade religiosa.

(16) ... R2: Deus **enxerga** cada uma das lágrimas que você derrama, Deus **conhece** os seus temores, Deus **conhece** a sua vida. O senhor Jesus, ali, **está** perante João e João perante o senhor... (21:39).

No exemplo (16), pode-se identificar uma modalidade deôntica pelo uso dos verbos “enxerga”, “conhece” e “está” transmite a ideia e o compromisso de criar e nutrir uma crença inquestionável sobre a figura divina e a sua capacidade de possuir pleno conhecimento da vida dos adeptos, ao estabelecer uma relação de proximidade e intimidade. Esses verbos não apenas reforçam a ideia de que Deus está atento e consciente de cada aspecto da vida dos fiéis, mas também consolidam a ideia de que essa relação com Ele é profunda, contínua e constante.

Nesse cenário, as modalidades deônticas retomam um forte apelo emocional, pois, ao considerar os momentos difíceis na vida dos adeptos, o pregador oferece consolo e segurança. Ao incorporar elementos sentimentais com o reconhecimento de “lágrimas” e “temores”, cria-se uma conexão imediata com os ouvintes e gera uma noção de cumplicidade, especialmente com os que passam por dificuldades. Essa conexão emocional não só amplia a mensagem divina, tornando-a mais acessível a todos, como também cria um espaço para a conversão, ao transmitir a ideia de que Deus está próximo de qualquer um que busque refúgio. A relação criada entre o humano e a divindade fortalece o vínculo identitário tanto dos fiéis e quanto do líder religioso, como indivíduos que desejam estar intimamente conectados a Deus.

Em termos das modalidades utilizadas, percebe-se que o pregador fortalece significativamente sua autoridade ao se posicionar como mediador entre os fiéis e o conhecimento divino. Além disso, ao estabelecer uma conexão emocional, os fiéis são colocados diante de uma exigência moral implícita: confiar e se submeter à autoridade de Deus (mediada pelo pregador) seria uma condição obrigatória para viver em paz e em segurança espiritual. Dessa forma, há uma construção relacional entre o poder e a confiança, na qual os adeptos são chamados a seguir as orientações morais e a acreditar nas verdades divinas. Assim, a autoridade do pregador não apenas reforça a crença pessoal e a fé dos adeptos, mas também abrange o compromisso de submissão à vontade divina, essencial para consolidar uma identidade religiosa e o pertencimento à comunidade.

4.5.3 O significado identificacional nos sermões neopentecostais

Ao se tratar da religião neopentecostal, observa-se a construção de uma verdade absoluta sobre a iminência do fim dos tempos, com a apresentação de certos eventos como sinais incontestáveis da profecia bíblica. Por meio disso, o líder religioso posiciona os adeptos como agentes ativos na propagação da palavra e também estabelece uma visão de mundo binária entre os salvos e os condenados. O cenário que envolve a certeza e a obrigatoriedade das escrituras sagradas constrói uma identidade coletiva de pertencimento à salvação, enquanto, por outro lado, aqueles que rejeitam essa verdade são colocados à parte e distantes da remissão.

(17) ... R3: **NÓS ESTAMOS ANUNCIANDO (+)** a tua volta. **NÓS ESTAMOS TOCANDO A TROMBETA DO FIM**. Muitos desprezam, como na época de Noé. Mas ele continuou pregando, ele continuou construindo a arca, ele continuou lutando e triste de quem não deu ouvidos (+) porque pereceu... (5:07)

No exemplo (17), o uso das locuções verbais - “estamos”, presente do indicativo, seguido de verbos no gerúndio - sugere uma ação presente e contínua. Nesse sentido, a modalidade epistêmica se manifesta na declaração do compromisso de verdade do tom profético que transcende o lugar da crença, pois a volta de Jesus é interpretada como uma certeza absoluta pela comunidade religiosa, a ponto de capacitar os participantes da instituição a se tornarem agentes ativos no anúncio da volta divina. Além disso, a referência a “trombeta” funciona como uma metáfora deontica, pois situa o símbolo como anúncio seguro e inevitável. Nesse momento, o líder religioso reafirma a mensagem com autoridade, tratando-a como um anúncio profético da veracidade do que está sendo proclamado. Assim, estabelece-se a percepção de que o texto criará a dicotomia entre salvação e perdição, com o papel central da missão divina sendo atribuído tanto ao líder religioso quanto aos adeptos.

Nesse sentido, pode-se perceber que as identidades sociais são formadas pela oposição entre o “salvador”, uma identidade coletiva, representada pelos participantes que creem e defendem a doutrina, e o “não salvo”, que rejeita a mensagem e, identificado como errado e condenado à perdição. Além disso, estabelece-se uma hierarquia de valores entre aqueles que aceitam e os que rejeitam a mensagem divina, funcionando como um instrumento capaz de moldar a realidade religiosa e moral dos adeptos.

- (18) ... R3: "**então nós estamos ve::ndo (+) a palavra de Deus se cumprindo (+)**". Quando eu falo para você que a coisa vai piorar, eu não falo que vai piorar, porque eu acho, não, é porque eu conheço a palavra de Deus ((levanta a bíblia)) E VOCÊ É ENGANADO, se você não tem conhecimento da ve:rdade E NÃO SE INTERESSA por conhecer a ve:rdade"... (20:03).

O trecho do exemplo (18), que apresenta a locução verbal “estamos vendo”, seguida do verbo “cumprindo”, no gerúndio, reflete uma modalidade deôntica ao transmitir a declaração de uma verdade em um continuum. Essa construção sugere que não há margem para erro, pois se trata de um cumprimento de profecias. Isso estabelece uma verdade epistêmica, no sentido que reproduz uma forte relação entre acontecimentos cotidianos e as previsões religiosas.

Em consonância, quando o líder religioso afirma “não falo porque eu acho não”, ele reforça a negação, permeada pela declaração da verdade, exclui qualquer possibilidade para incertezas ou especulações, que poderiam partir de interpretações subjetivas. Ao fazer um apelo à autoridade religiosa, ele valida a sua afirmação, fundamentada em um conhecimento superior. A frase “Eu conheço a palavra de Deus” atua como garantia de que a sua afirmação não é apenas uma opinião pessoal, mas sim um conhecimento seguro e infalível, sustentado por uma autoridade religiosa incontestável.

Ao complementar com “você é enganado, se você não tem conhecimento da verdade”, a modalidade deôntica e seu grau de verdade são ampliados, uma vez que o líder religioso não apenas afirma reconhecer a veracidade, mas também se posiciona como detentor da definição de quem possui essa e de quem não possui. A partir disso, pode-se sugerir uma visão de mundo binária, na qual aqueles que compartilham a mesma perspectiva e aceitam a verdade revelada são considerados detentores do conhecimento legítimo, enquanto aqueles que não aceitam são vistos como vítimas ocasionais do estado de engano.

Portanto, o líder religioso, em sua fala, ao afirmar seu posicionamento de verdade, estabelece uma obrigação moral e espiritual imperativa de buscar esse conhecimento incontestável, caso contrário, a falha é retratada como inevitável. Nesse contexto, o discurso reflete uma expectativa evidente em relação ao comportamento dos adeptos, que devem seguir as normas religiosas para evitar o erro e o engano. A mensagem transmite uma visão de mundo que exige conformidade com uma verdade religiosa absoluta, na qual o pregador é elevado a uma posição de autoridade e

superioridade, detentor da verdade legítima, enquanto os adeptos são colocados em uma posição de aprendizado contínuo e vulnerabilidade, sujeitando-se ao risco do fracasso, caso não adotem a mesma perspectiva religiosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos sermões evangélicos, realizada neste trabalho, demonstrou a complexa articulação entre linguagem, identidade religiosa e práticas sociais, destacando a importância das estratégias discursivas empregadas pelos líderes religiosos na construção de significados espirituais e comportamentais. Além disso, foi possível perceber que a dinâmica de interpretação dos livros de Apocalipse é diversa e plurissignificativa, o que permite refletir a multiplicidade de crenças e perspectivas adotadas.

Ao explorar aspectos do *significado acional*, a intertextualidade emerge como um instrumento direcionador das ações dentro da vivência religiosa. A relação entre as narrativas bíblicas e as realidades cotidianas se torna o cerne para engajar os fiéis em ações transformadoras e práticas, tanto no âmbito individual quanto coletivo. Essa busca não é unicamente um compromisso com a vontade divina, mas também visa à transformação do comportamento do fiel e à renovação da sua fé.

Ao abordar o *significado representacional*, no contexto dos sermões evangélicos, observa-se a habilidade do líder religioso em integrar diferentes fontes de saber. Dessa forma os sermões não se limitam à simples transmissão de conhecimentos sagrados, mas também são interpretados sob perspectivas filosóficas, culturais e sociais. Nesse contexto, a autoridade do pregador é reforçada pela sua interpretação única da realidade, capaz de moldar e estruturar o pensamento coletivo. Assim como ele também pode reinterpretar as experiências cotidianas sob o prisma da crença religiosa, ao oferecer uma visão de mundo que transcende a experiência imediata e oferece uma nova maneira de compreensão da vida e seus desafios.

No que diz respeito ao *significado identificacional*, pode-se perceber um papel fundamental no processo de construção da identidade coletiva de uma comunidade religiosa, permitindo que os membros da instituição se reconheçam ou se diferenciem de outros grupos. Os líderes religiosos desempenham uma função crucial nesse processo, pois fortalecem as diversas identidades, formadas pela especificidade de suas crenças, ao afirmarem certezas e estabelecerem compromissos e normas morais que definem comportamentos esperados dos adeptos. Dessa forma, os

sermões não apenas orientam práticas espirituais, mas também são indicados para a construção de uma identidade coletiva sólida, com base em crenças e práticas compartilhadas. Esse processo reforça a distinção com outros grupos religiosos ou sociais.

Ao articular as diferentes estratégias discursivas, os sermões evangélicos estabelecem uma base consistente para a vivência da fé, o que promove um sentimento intimista e de pertencimento, ao mesmo tempo que possibilitam a construção de bases identitárias definidas entre os adeptos. Nesse âmbito, as mensagens dos textos não se limitam ao campo teórico e teológico, mas também abrangem dimensões emocionais, práticas e existenciais que são capazes de moldar a percepção dos fiéis e sua relação com o mundo e com o sagrado.

De maneira geral, a análise dos significados revelou a complexidade dos sermões orais em relação às particularidades e nuances das abordagens utilizadas sobre o fim dos tempos. Isso pode ser evidenciado pelas diferentes interpretações do movimento pentecostal (clássicos, neoclássicos e neopentecostais) que aplicam perspectivas específicas sobre o apocalipse em contextos sociais. Dessa maneira, no que diz respeito a dualidade entre o fim dos tempos e a salvação, pode-se perceber que os temas escatológicos são tratados de maneira integrada e adaptativa, ao considerar as diferentes perspectivas que permeiam o cenário religioso. Por fim, a análise das propriedades linguístico-discursivas permitiu observar como essas dualidades, ao serem abordadas nos sermões, não apenas promovem uma reflexão teológica, mas também tocam em fatores emocionais e comportamentais, em consonância com as necessidades dos fiéis.

A pesquisa evidencia a complexidade discursiva dos sermões evangélicos, tendo como destaque a plurissignificações e diversidade de interpretações e da adaptação cultural para a construção de um significado coletivo que abarca tanto as questões espirituais quanto as sociais. A religião, nesse contexto, se configura como um espaço de circulação dinâmico e multifacetado que vai além da mera transmissão de dogmas, mas envolve os fiéis em uma experiência de pertencimento e transformação.

A análise poderia ser ampliada em pesquisas futuras, para incluir mais questionamentos e perspectivas sobre o texto. Ao considerar a diversidade religiosa e suas vertentes, uma investigação mais abrangente poderia contemplar uma maior variedade de líderes, igrejas e contextos socioculturais. Embora este trabalho tenha

se limitado a uma análise das estratégias discursivas nos sermões evangélicos e sua função na construção de significados potenciais, ele elenca possibilidades para futuras investigações que possam aprofundar a compreensão da complexa relação dos gêneros discurso religioso e suas implicações.

Além disso, pesquisas futuras poderiam investigar as práticas religiosas, os rituais e a sua relação com os sermões, considerando como a vivência concreta da fé se entrelaça com a recepção desses discursos. Um estudo comparativo entre tradições religiosas e movimentos evangélicos ajudaria a perceber variações nas abordagens apocalípticas. Assim como a incorporação de perspectivas antropológicas, entrevistas com fiéis, líderes religiosos e análises das práticas cotidianas, poderiam ampliar a compreensão das implicações sociais e intimistas das passagens religiosas.

REFERÊNCIAS

ALIGHIERI, D. **A divina comédia**. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

ALMEIDA, P. L. de. **POR QUE NÃO DEVEMOS TER MEDO?** - Pastor Lourival de Almeida - Igreja Deus é Amor. Youtube, 9 de out. de 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=malwH3A_I6I. Acesso em: 19 ago. 2024.

ALVES, J. E. D; CAVENAGHI, Suzana Marta; BARROS, Luiz Felipe Walter. A transição religiosa brasileira e o processo de difusão das filiações evangélicas no Rio de Janeiro. **HORIZONTE**, v. 12, n. 36, 30 dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/p.2175-5841.2014v12n36p1055>. Acesso em: 19 out. 2024.

BAND, Jornalismo. Macetando o Apocalipse: Veja o diálogo entre Ivete Sangalo e Baby do Brasil | Band Folia. Youtube, 13 de fev. de 2024. 1min24s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1p2NT8VyyfE>. Acesso em: 28 de ago. 2024.

CARDOSO, A; MIRANDA, F. O crescimento pentecostal e os desafios para o campo popular. **Tricontinental Brasil**, 2020. Disponível em: [https://thetricontinental.org/pt-pt/brasil/o-crescimento-pentecostal-e-os-desafios-para-o-campo-popular/#:~:text=Entre%20as%20igrejas%20desta%20vertente,Deus%20\(1998,%20SP\)](https://thetricontinental.org/pt-pt/brasil/o-crescimento-pentecostal-e-os-desafios-para-o-campo-popular/#:~:text=Entre%20as%20igrejas%20desta%20vertente,Deus%20(1998,%20SP)). Acesso em: 19 out. 2024.

CARMO, C. M. Implicações socioculturais e ideológicas da tradução de textos sensíveis: reflexões a partir do Pai Nosso e suas múltiplas possibilidades de leitura. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 11, n. 1, p. 127-148, 2011.

CARMO, C. M; MAGALHÃES, C. M. Sincretismo e questão racial: relações lexicais e representações conflitantes em dois jornais e duas revistas impressas brasileiras. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**,

v. 26, n. 1, p. 25-57, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-44502010000100002>. Acesso em: 22 out. 2024.

CARVALHO, B. S. de. A FILOSOFIA EXISTENCIALISTA DE SARTRE – DA CIÊNCIA À LIBERDADE. **IF-Sophia: revista eletrônica de investigações Filosófica, Científica e Tecnológica**, v. 8, n. 23, p. 68–82, 2022. Disponível em: <https://revistas.ifpr.edu.br/index.php/ifsophia/article/view/159>. Acesso em: 21 out. 2024.

DATAFOLHA. Perfil dos evangélicos em São Paulo. **Instituto de Pesquisa Datafolha**, Opinião Pública, dossiês. São Paulo, jun. de 2024. Disponível em: <https://media.folha.uol.com.br/datafolha/2024/24/hxnnvpz2mvs5msosj0is3ffozpmxdk-bqu3cnh1syz9bywlayjnflqy1e6nbuvqqlsys6mxesxdismuggq9wlg.pdf>. Acesso em: 19 de out. 2024.

FAIRCLOUGH, N. **Analysing discourse: textual analysis for social research**. Londres: Routledge, 2003.

FERNANDES, R. C. et al. **Novo nascimento: os evangélicos em casa, na igreja e na política**. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

GIRARDET, R. **Mitos e Mitologias Políticas**. São Paulo: Ed. Cia das Letras, 1987.

GLOBAL RELIGION 2023: Religious Beliefs Across the World. **IPSOS**, 2023. Disponível em: <https://www.ipsos.com/sites/default/files/ct/news/documents/2023-05/Ipsos%20Global%20Advisor%20-%20Religion%202023%20Report%20-%2026%20countries.pdf>. Acesso em: 22 de out. de 2024.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An introduction to functional grammar**. 4ª ed. Londres: Hodder Arnold, 2004.

HALLIDAY, M. A. K. **Language as a Social Semiotic: Social Interpretation of Language and Meaning**. London: Edward Arnold, 1978.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2022. **Coordenadas geográficas dos endereços do Brasil**. Tocantis: IBGE, 2024

MARCUSCHI, L. A. A transcrição de conversações. In: **Análise da conversação**, 2ª Edição. São Paulo: Editora Ática, 1991

MARIANO, R. **Os neopentecostais e a teologia da prosperidade**. Novos Estudos. São Paulo: CEBRAP, v. 44, n. 44, p. 24-44, 1996.

RAMALHO, V; RESENDE, V. M. **Análise de discurso crítica**. 2. ed. São Paulo: contexto, 2022.

RESENDE, V. M. Análise de discurso crítica: uma perspectiva transdisciplinar entre a lingüística sistêmica funcional e a ciência social crítica. **33rd International Systemic Functional Congress**, 2006. Disponível

em: https://www.pucsp.br/isfc/proceedings/Artigos%20pdf/53cda_resende_1069a1081.pdf. Acesso em: 19 out. 2024.

SANTOS, B.J. **Abertura do Primeiro Selo (REPRISE)** | Estudo do Apocalipse - Bispo Jadson Santos. Youtube, 16 de jun. de 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=giQg6hzQBWg>. Acesso em: 19 ago. 2024.

SARTRE, J. P. **Diário de uma guerra estranha**. Tradução: Aulyde Soares Rodrigues. São Paulo: Círculo do Livro, 1983.

SILVA, E.C; DIAS, J.C.T. Uma pregação pentecostal. **PARALELLUS Revista de Estudos de Religião - UNICAP**, v. 1, n. 1, p. 81-95, 25 set. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.25247/paralellus.2010.v1n1.p81-95>. Acesso em: 19 out. 2024.

SILVA, F.J.C. **Pentecostalismo e pós-pentecostalismo**. Revista Eletrônica InterLegere, n.2, jul/dez de 2007.

SILVA, L. N. **O orador de Jesus Cristo e suas técnicas argumentativas: um estudo retórico do sermão da morte**. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Orientador: Gilberto N. Telles Sobral. Salvador, 2013.

SILVA, V. A. A. **A religião distrai os pobres? Pentecostalismo e voto redistributivo no Brasil**. 2019. Tese (Doutorado em Ciência Política) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. doi:10.11606/T.8.2019.tde-08012021-111833. Acesso em: 19 de out. de 2024.

ZIBORDI, C. **Como a Assembleia de Deus interpreta o livro de Apocalipse** | @Cirozibordi. Youtube, 2 de nov. de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Cr9O7iXBgfU>. Acesso em: 19 ago. 2024.

ANEXO

Quadro 4 - Sinais frequentes de transcrição

Sinal	Descrição
[[Falas simultâneas: quando dois falantes começam a falar ao mesmo tempo.
[Sobreposição de vozes: quando a concomitância de falas ocorre após um certo ponto no turno.
]	Sobreposições localizadas: sobreposição que ocorre em um ponto específico do turno, sem formar um novo turno.
(+)	Pausas: indica uma pausa.
()	Dúvidas e suposições: usado quando uma parte da fala não é compreendida ou há uma suposição do que foi dito. Exemplo: (incompreensível) ou (suposição).
/	Truncamento brusco: quando o falante interrompe abruptamente uma palavra ou frase.
: ou ::	Alongamento de vogal: indica que a vogal é alongada.
(())	Comentários do analista: usado para adicionar observações do transcritor.
----	Silabação: quando uma palavra é quebrada em sílabas.
'	Subida leve de entonação: para uma leve elevação de tom.
,	Descida leve ou brusca de entonação: para uma descida do tom.
Repetição	Repetição: reprodução da letra ou sílaba que se repete, como em “eh, eh, eh”.
“eh”, “ah”, “ih:.”, “mhm”	Pausa preenchida, hesitação ou sinais de atenção: palavras ou sons usados para preencher pausas ou indicar hesitação.
...	Indicação de transcrição parcial ou de eliminação: usa-se para mostrar que uma parte do trecho foi omitida ou não transcrita.
/.../	Corte na produção de alguém: utilizado para mostrar um corte ou interrupção na fala de um interlocutor.

Fonte: Adaptado conforme Marcuschi (1991).